

# FUTURO DO PRETERITO

NOV. 2019 • NÚMERO 1

O que seria  
de nós sem  
elas/es?  
Anônimas/os  
que fazem  
história na FE

## FESTA 50/60: DO QUE SE TRATA?

10 COISAS QUE VOCÊ NÃO  
SABE SOBRE A FEUSP! SERÁ?  
VOCÊ CONHECE A ESCOLA  
DE APLICAÇÃO?

Renovação Educacional  
Francesa que culminou em  
inovação no Brasil

## NOSSO PRESENTE SERIA DIFERENTE SE CONHECÊSSEMOS A HISTÓRIA?

Você conhece o  
Centro de  
Memória da  
Educação da  
FEUSP?

Fique de olho: grupos de estudos,  
defesas e muito mais coisas acontecendo...



**Revista Futuro do Pretérito**

**Núm. 1 - 2019**

Tiragem: 100 exemplares

Imagem da capa

*João Paes Landim no auditório da FEUSP - foto*  
**(Millena M.)**

Direção editorial:

**Millena Miranda Franco** (Pedagogia)

**Universidade de São Paulo**

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Antonio Carlos Hernandez

**Faculdade de Educação**

Diretor: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira

Vice-diretor: Prof. Dr. Vinicio de Macedo Santos

Avenida da Universidade, 308

Cidade Universitária - Butatã

05508-040 - São Paulo - Brasil

Escreva para: Revista Futuro do Pretérito,  
[revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)

Fone: 11 9 7240-1450



**FUTURO  
DO  
PRETÉRITO**



# SUMÁRIO

## BOAS VINDAS!

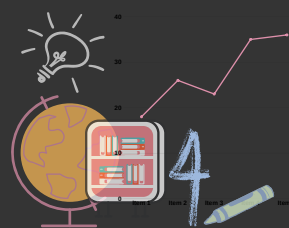
Estamos muito felizes por estar aqui. Esta é a primeira revista feita por estudantes, na história da FEUSP! Saiba mais...

# 04

# 05

## 10 COISAS QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE A FEUSP!!! SERÁ?

Teste seus conhecimentos de 1 a 10!



## PERGAMINHO DO TEMPO

Conheça a história da FEUSP

# 06

# 07

## CARTAS PARA A FEUSP

>>Breve histórico da FEUSP  
>>Como a FE está hoje?



# 10

## ESPECIAL

Escola de Aplicação-  
Fatos rápidos

# 13

## ACONTECE NA FE

As classes nouvelles  
francesas: a  
experiência que trouxe  
inovação para o Brasil

# 23

## BIOGRAFIA

Você conhece o João  
Paes Landin?

# 11

## SETORES

Conheça o Centro de  
Memória da Educação da  
Faculdade de Educação

# 22

## OPINIÃO

O que é a era pós-  
verdade e o que os  
especialistas têm a dizer  
sobre isso?

# 27

## FIQUE DE OLHO!

- >> Grupos de Estudos e  
Pesquisas da FEUSP
- >> Calendário de defesas de  
tese

WHATSAPP: QUALÉ A  
BOA?, 32

ENTRETENIMENTO, 33  
HORA DA DESPEDIDA, 34



# BOAS VINDAS!

A "FUTURO DO PRETÉRITO" COMEÇA EM 3,2,1...

**Olá!**

Não sabemos exatamente como começar esta carta de apresentação, mas consideramos importante dizer que nossa Faculdade tem um significado muito grande para nós, e esse contato tem mudado as nossas vidas radicalmente.

Somos estudantes de Pedagogia, ingressantes 2017, e, em meio a tantos projetos e reconsiderações, decidimos falar sobre o que, para nós, é muito importante: a FEUSP e sua história. Aos poucos, esse ambiente além de transformador, torna-se "natural" e, para mantermos nossas reflexões sempre vivas sobre esse lugar e todos os outros pelos quais passaremos, decidimos começar a tratá-lo no "futuro do pretérito".

Esta é a primeira revista de educação feita por estudantes na história da Faculdade de Educação e temos muito orgulho desse fato, por isso nos manteremos sempre em compromisso com temas que sejam de utilidade para todas/os nós. Assim, reiteramos que nos esforçaremos para manter o trabalho sempre em boa qualidade, tentando nos manter questionadoras e, na medida do possível, distanciadas, de modo que as análises sejam formativas e acessíveis ao maior número de pessoas (dentro e fora da FEUSP).

O futuro do pretérito é um tempo verbal que indica incerteza, indignação, utilizado para se referir a algo que poderia ter acontecido posteriormente a uma situação do passado. Esse jogo de palavras pode ter muitos significados. As matérias buscam mostrar para as pessoas a importância da História da Educação contida e produzida pela FEUSP e que não é divulgada e/ou conhecida pelas outras pessoas, mas sobretudo a importância da História para a construção de um presente mais consciente. Por meio do passado exposto, esperamos que as pessoas reflitam sobre a constituição de suas próprias identidades, a partir de um novo olhar para o passado, e a análise de suas reverberações no presente, ensejando a reflexão sobre o que ele **seria** no futuro. O que cada pessoa **faria**? O que cada pessoa **modificaria** em sua própria realidade, a partir do desvendamento do passado? O que a história **transformaria** em nossas vidas se ela fosse mais valorizada ou conhecida? É essa reflexão que a nossa revista **buscaria** promover sempre.

Um abraço,

# 10 COISAS QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE A FEUSP! SERÁ?

Passamos anos de nossas vidas aqui dentro estudando, fazendo novas amizades, descobrindo identidades, vislumbrando a frondosa natureza que abraça sua imponente arquitetura... Apesar disso, será que você sabe dos principais fatos históricos que colocaram a FEUSP de pé? Descubra de 1 a 10 o quanto você sabe sobre nossa querida e amada FE!

Por: Millena Miranda

1

## A FE SEMPRE EXISTIU NA CUASO?

CUASO significa Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, em referência ao "fundador" do nosso campus. O chamado "DEPARTAMENTO de Educação" fazia parte da FFCL e ficava láaaaa na Rua Maria Antônia. Somente em 1962 é que o Departamento veio dividir lugar com o CRPE, onde coabitou até sua extinção...

2

## QUANDO A FACULDADE DE EDUCAÇÃO FOI ATIVADA?

Em 16 de dezembro de 1969, o Departamento de Educação fica independente e deixa de integrar a FFCL (antiga FFLCH) para virar Faculdade de Educação.

3

## A FE SEMPRE TEVE UMA BIBLIOTECA SÓ DELA?

Não. Em 1962, seu acervo teve que dividir lugar com a biblioteca do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de SP (CRPE). Quando o CRPE foi extinto, em plena Ditadura Militar (1973), 8 anos mais tarde, os dois acervos foram incorporados e, obviamente, a biblioteca ficou para a FE.

4

## EM 2018 TÍNHAMOS MAIS DOCENTES HOMENS OU MULHERES NA FE?

De acordo com os dados 2018, tínhamos mais docentes mulheres. Elas estavam em 57 e os homens em 28.

5

## QUANDO A NOSSA ATUAL BIBLIOTECA FOI INAUGURADA?

Você sabia que a nossa antiga biblioteca ficava onde hoje é o gramado? A nossa biblioteca, no lugar que está agora, foi inaugurada mesmo só em 2013.

6

## QUANTAS MODALIDADES ESPORTIVAS A FE TEM NA ATLÉTICA?

Além da rotina insana de conciliação entre estudos, projetos pessoais e, em muitos casos, estágios, algumas pessoas tentam ainda ter um bônus na qualidade de vida praticando esportes. Você sabia que a FE tem 11 modalidades? Temos atualmente vários times + a arte da bateria (2019).

7

## VOCÊ SABE QUANTA PESQUISA PRODUZIMOS EM 2018?

Somando as pesquisas realizadas no Brasil e no exterior, tivemos 412 produções no ano passado!

8

## VOCÊ SABE QUAIS SEÇÕES TEMOS EM NOSSA BIBLIOTECA?

A nossa biblioteca Celso de Rui Beisiegel é riquíssima! Temos seções de: revistas científicas, dissertações e teses, midiateca (arquivos de vídeo em DVD), revista de educação e pesquisa, Biblioteca do Livro Didático e o Acervo José Mário Pires Azanha.

9

## O QUE VEIO PRIMEIRO: A FE OU O CENTRO ACADÊMICO?

O Centro Acadêmico surgiu vinculado ao Departamento de Educação da FFCL, em meados do século XX, vinculada à antiga FFLCH! Seu nome, hoje, homenageia Paulo Freire.

10

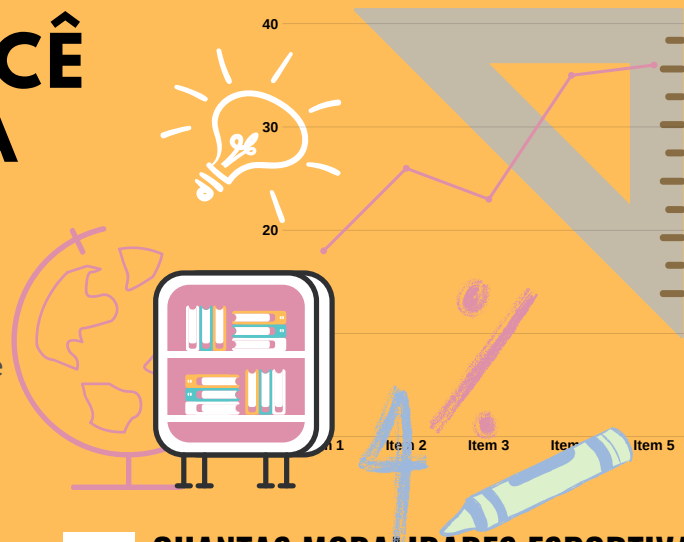
## QUANTXS ALUNXS?

Em 2018, tínhamos 897 alunxs da Pedagogia, 2.635 das licenciaturas e 173 alunos especiais, totalizado: 3.705. (sem contar cursos de línguas, populares, pós, etc...).

11

## PERGUNTA BÔNUS: O QUE VEIO PRIMEIRO: A FACULDADE DE EDUCAÇÃO OU O AFRESCO?

A resposta é surpreendente!!! Descubra na seção "Pergaminho do Tempo". >>>>





# PERGAMINHO DO TEMPO

POR: MILLENA MIRANDA



**1920**

## Reforma Sampaio Dória

A reforma Sampaio Dória (Lei nº 1750, de 08/12/1920) criou uma Faculdade de Educação, com o objetivo de desenvolver estudos avançados no campo da Educação, da Filosofia e das Artes, bem como de preparar pessoal de alto nível para as tarefas da Educação. Essa Faculdade, no entanto, não chegou a funcionar.

**1933 E 1938**

## Do Instituto ao Departamento

Em 1933 foi instalado o Instituto de Educação, logo em seguida incorporado à Universidade de São Paulo pelo Decreto Estadual nº 6.283, de 23/1/34. Em 1938, o Instituto de Educação foi transformado na Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da mesma Universidade (Decretos Estaduais nº 9.268-A, e 9403, de julho e agosto de 1938) e, posteriormente, no Departamento de Educação.



**1956**

## Afresco: "A marcha do conhecimento humano"

A "Marcha do Conhecimento Humano", título do maior afresco do Estado de São Paulo foi produzido pelo artista muralista Carlos Magnano e inaugurado em 1956, **sob encomenda de Anísio Teixeira para o CRPE**. Ele representa a evolução do conhecimento humano, passando pela história do homem pré-histórico e dos filósofos gregos até a era moderna.



**1957-1960**

## Colégio de Aplicação e Escola de Aplicação

O Colégio de Aplicação da FFCL (antiga FFLCH) foi produto do movimento de educação renovada do estado de São Paulo e que serviu de campo de aplicação de práticas pedagógicas da USP a partir de 1957 e foi extinto em... Já a Escola de Demonstração (antiga Escola de Aplicação) nasceu como campo de demonstração do CRPE/SP. **Saiba mais na seção "Escola de Aplicação"**.



**1963 E 1969**

## Da coabitação com o CRPE ao status de Faculdade de Educação

O Departamento de Educação da FFCL dividia local com o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE), desde 1962, quando saiu da Rua Maria Antônia. Com a Reforma Universitária de 1968, o Departamento da então FFCL, **passou a ser Faculdade de Educação**.







## ANOS 70

### Início das atividades

Com a Reforma Universitária (Lei 5540/68) e a elaboração dos novos Estatutos da Universidade de São Paulo, em 16 de dezembro de 1969, surgiu a Faculdade de Educação, que passou a funcionar efetivamente a partir de 1º de janeiro de 1970. O CRPE foi extinto em 1973 e 8 anos mais tarde os acervos foram incorporados.

## ANOS 80

### Mudanças arquitetônicas

O bloco de alojamentos (imagem acima) foi demolido, conforme as novas demandas de infra-estrutura, mas a Faculdade manteve suas atividades.



## 2013

### A biblioteca sai do atual gramado

Antes, a Biblioteca da FEUSP ficava onde hoje é o gramado. De acordo com a página <paje.fe.usp.br>. A Faculdade de Educação mantém características do que foi o projeto inicial de 1951, sendo composta por três prédios.



## 2018

### A biblioteca ganha nome novo

No final de 2017, após o falecimento do Professor Doutor Celso de Rui Beisiegel, que foi professor de Sociologia da Educação por muitos anos na FEUSP, assumiu a chefia do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação, foi Pró-Reitor de Graduação da USP e diretor da Faculdade de Educação, foi feita uma homenagem póstuma em que seu nome é agora também o da nossa biblioteca.



## 2019

### Como a FE está hoje?

Descrever o presente é uma tarefa difícil, ainda mais quando o sistema se torna natural para nós. Veja como esse desafio pode se tornar um exercício mais fácil se usarmos a imaginação! **Siga para a próxima matéria "Breve histórico da FEUSP" para descobrir as cenas do próximo capítulo!!! >>>>**







OUTUBRO 2019 | 1ª EDIÇÃO

# CARTAS PARA A FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Nesta edição, levando em conta as comemorações de 50 anos da Faculdade de Educação e 60 anos da Escola de Aplicação, aproveitamos para celebrar junto, questionando um pouco sobre a história que constrói a identidade da nossa Faculdade e resgatar algo sobre essa casa que também constitui nossa identidade estudantil, assim como Beisiegel (2003), acreditamos que "a identidade construída na história de uma instituição é importante na formação intelectual e moral de seus servidores"[1]. O bloco "Cartas para a Faculdade de Educação" sempre existirá em nossa revista e dessa forma poderemos criar uma cápsula do tempo pela produção de escritos que possam ajudar as pessoas que vierem depois de nós.

## Breve histórico da FEUSP

Como ela nasceu?



Faculdade de Educação é fruto de sucessivas transformações e faz parte do marco de fundação da USP. Esse projeto de universidade contou com a incorporação de faculdades e institutos já existentes, dentre eles, o predecessor da FEUSP, o Instituto de Educação, que surgiu em 1933, anexado à USP pelo Decreto Estadual n.6.283 de 1934. O então IEUSP tornou-se "a primeira experiência brasileira de formação do professor em nível universitário"[2] e mais tarde, em 1938, foi incorporado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) como "Departamento de Educação". "A motivação fundamental da FFCL foi insistir no entrelaçamento do ensino e da pesquisa"[3]. Antes da Reforma Universitária de 1968, a universidade ainda operava no sistema de cátedras e a FFCL, além do Departamento de Educação, abrigava também outros departamentos.

O prédio para onde o "Departamento de Educação" deslocou-se, saindo da Rua Maria Antônia, foi construído em 1956 para abrigar o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE). De acordo com Celso de Rui Beisiegel, o Colégio de Aplicação foi criado "um ano depois" da criação do CRPE, ou seja, em 1957. A Escola de Aplicação não estaria completando, então, 62 anos? De qualquer forma, o CRPE contou com os debates de intelectuais da FFCL e as duas instituições sempre trabalharam juntas, até a extinção do CRPE em 1973.





# Como a FE está hoje?

Imagine que vamos viajar no tempo, para 2069, quando a FEUSP teria então 100 anos de idade. Como poderíamos contar aos nossos colegas do futuro sobre o presente de nossa faculdade?

São Paulo, 27 de outubro de 2019.

Carxs colegas do futuro,

Esperamos que esta carta lhes encontre bem. Temos muita curiosidade para saber o que está acontecendo em seu tempo, mas como isso para nós não é possível, vamos nos focar em contar a vocês como as coisas estão agora, em 2019. Mesmo assim, admitimos que esta tarefa não é nada fácil.

Hoje em dia, como vocês podem notar nas imagens da página anterior, temos esses tipos de recursos à disposição.

Algumas pessoas reclamam da falta de tomadas para alimentar seus equipamentos eletrônicos, outras reclamam da arquitetura, da falta de mesas para estudos (se bem que este último caso mudou um pouco nos últimos tempos), da falta de variedade de disciplinas, falta de professorxs, do estado de limpeza dos banheiros.

Estamos em um período de reformas dentro da faculdade. A Ala C está com uma rachadura, lá ficava o Labrimp, o Centro de Memória, o MEB e outros laboratórios de pesquisas, então foram transferidos para outros lugares dentro e fora da FE, mas já não estavam em boas condições devido ao Programa de Demissão Voluntária que reduziu um grande número de funcionários e também pelo corte de recursos que mantinham esses lugares (bolsas, manutenção, etc.). Sabemos também que as coisas estão nesse estado por causa da falta de recursos financeiros e se quisermos recuperar o que tínhamos antes, teremos que recorrer a outras estratégias que, para nós não são justas (a parceria público privada é algo que já acontece no tempo de vocês? Para nós ainda não [diretamente] e pensamos que cortar investimento do Estado para a nossa educação traz impactos muito grandes para o foco do nosso trabalho).

Queríamos saber se a história, no tempo de vocês, já está toda digitalizada. Se ainda existem museus, centros de documentos antigos.

Nossos banheiros ainda são divididos em masculino e feminino e recentemente foram liberados para o uso de pessoas transexuais onde se identificarem estar.

Temos bebedouros públicos, entrada livre no prédio, tínhamos um restaurante pago dentro da faculdade, agora temos containers/foodtrucks, maior parte de nossos professores têm jornada de trabalho exclusiva (isto é, se dedicam exclusivamente à pesquisa e às aulas na FEUSP, além de receberem um bom salário, diferentemente do número crescente de professores temporários).

Alguns chamam a Faculdade de Educação de "redoma" ou "bolha", porque quando as pessoas entram aqui ou "saem da caverna" (referência a Platão), dificilmente retornam à caverna que está a sociedade para tentar libertar os aprisionados ou, quando tentam ir, são incompreendidos. Um grande desafio que estamos enfrentando, na verdade, é o de recuperar nossa história para encontrar nossa identidade e de fazer essa identidade compreensível para as pessoas. Será que, um dia, quando soubermos muito sobre o passado e não tivermos mais o que produzir, vamos pesquisar só sobre o presente? Será que um dia as pessoas saberão do passado ou ficaremos eternamente fadados ao futuro?

Millena Miranda, 20 anos.



Fontes:

[1] BEISIEGEL, Celso de Rui. **Origens das orientações da pesquisa educacional na Faculdade de Educação da USP**. Revista: Educ.

Pesqui. vol.29 no.2 São Paulo July/Dec. 2003.

[2] EVANGELISTA, Olinda. **O Instituto de Educação da Universidade de São Paulo**: o encerramento de uma experiência de formação docente nos anos 30. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis02/texto3.htm>> Acesso em: 21/10/19.

[3] OBA, R. **Universidade de São Paulo**: seus reitores e seus símbolos. São Paulo: EDUSP, 2006.



**Participe!**

# VARAL DE MEMÓRIAS

**PRAZO ESTENDIDO PARA 20/11!**

## **Participe do “Varal de Memórias dos 50 anos da FEUSP e 60 anos da EA”.**

Conte uma ou mais situações vivenciadas por você como aluno(a), professor(a) ou funcionário(a) da Faculdade de Educação ou Escola de Aplicação da FEUSP.

O texto deverá estar identificado e ser redigido no formato A4, retrato, letra Arial, tamanho 14, espaçamento simples, de preferência com uma foto da época, inserida na própria página.

Você pode escrever mais de um depoimento (uma página por relato) sobre sua história na FEUSP e na EA.

Encaminhe seu(s) depoimento(s) pelo e-mail: [varaldememorias.50.60@gmail.com](mailto:varaldememorias.50.60@gmail.com), até o dia 17 de novembro de 2019.

Esses depoimentos farão parte de uma exposição nos espaços externos da FEUSP, entre os dias 27 de novembro e 6 de dezembro.





Fatos rápidos



# ESCOLA DE APLICAÇÃO

A USP tinha um lugar chamado Colégio de Aplicação, ele veio antes da Escola de Aplicação e foi uma experiência distinta, porque estava relacionada com o momento de renovação educacional em São Paulo e outros estados (escolas experimentais, ginásios vocacionais, Colégio de Aplicação, etc.). O Colégio de era vinculado à FFCL, mas nem todos os membros do Departamento de Educação reconheciam isso. Já a Escola de Aplicação (antes vinculada ao CRPE) foi vinculada à USP só na década de 70, enquanto que o Colégio de Aplicação teve sua descontinuidade reforçada por desentendimentos internos e pela Ditadura Civil Militar (que estava a reprimir experiências educacionais renovadas do período).

Por: Millena Miranda

## A

De acordo com Almeida (2019, p.1) a origem da Escola de Aplicação (EA) é controversa pelo fato de alguns autores afirmarem que EA e Colégio de Aplicação da USP (CA) foram a mesma coisa. No entanto, existem outros autores afirmam que EA e CA tinham ações pedagógicas distintas, sendo, portanto, diferentes.

## B

O Colégio de Aplicação durou de 1957 à 1969, enquanto que a Escola de Aplicação (antiga escola de Demonstração) foi incorporada à USP em 1959.

## C

Devido ao Decreto 9.053 de 1943, as faculdades de filosofia ficariam obrigadas a terem um colégio de experimentação de práticas pedagógicas. Porém, em mais de 10 anos depois, a USP conseguiu criar o chamado Colégio de Aplicação vinculado à FFCL, enquanto que a EA, sendo oficializada em 1959, passou a servir como Escola de Demonstração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE).

## D

O Colégio de Aplicação funcionou na antiga FFCL na Rua Maria Antônia (no Centro de São Paulo) até 1969. A EA sempre esteve localizada onde hoje a conhecemos até depois da extinção do CRPE, ela começou a prestar serviços para a recém nascida FEUSP, onde hoje sabemos. A EA só foi incorporada à USP em 1972.

Referência:

ALMEIDA, Natália Frizzo. "Do chão da escola": os acervos e as vozes esquecidas do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) - 1957-1969. In: Simpósio Nacional de História, 30. 2019. **Anais...** Recife, Anpuh, 2019. p. 1-12. Disponível em: <[https://www.snh2019.org/resources/anais/8/1565283058\\_ARQUIVO\\_TRABALHOCOMPLETOFINAL.pdf](https://www.snh2019.org/resources/anais/8/1565283058_ARQUIVO_TRABALHOCOMPLETOFINAL.pdf)> Acesso em: 15 de out. 2019.



# O QUE É O CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DA FEUSP?

Você conhece? Sabe para que serve um?



## ACERVOS

MARIA NILDE MASCELLANI

### JOÃO PENTEADO

Educação Anarquista: Escola Moderna n.1, São Paulo, e demais escolas dirigidas pelo educador libertário João Penteado - 1912-1961

OLGA BECHARA

CRPE

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

LUIS CONTIER

LAERTE RAMOS DE CARVALHO

GRUPO EXPERIMENTAL DA LAPA

## Conheça o CME da Faculdade de Educação

Por: Centro de Memória

O Centro de Memória da Educação - CMEUSP, está completando **25 anos**, foi criado em **1992**, nasceu com o objetivo de constituir e organizar acervos documentais e museológicos, promover atividades de pesquisa, ensino, cultura e extensão.

Aprovado pela Congregação da FE, é resultado de proposta apresentada por professoras que buscavam institucionalizar instâncias interdepartamentais que impulsionassem a produção, em equipe, da pesquisa em História e Historiografia da Educação.

Seu **Acervo Documental** é fruto de pesquisas realizadas por pesquisadores e pesquisadoras do Centro de Memória – docentes e estudantes da graduação e pós-graduação da FEUSP – em parceria com instituições de ensino no Brasil e no exterior, além da documentação proveniente das doações feitas por professores e professoras da instituição.



Contém, também, fundos documentais de origem variada os quais se destacam os documentos pessoais do professor João Penteado, um dos principais pedagogos anarquistas que o país já teve e documentos institucionais relacionados à Escola de Aplicação da USP, da própria Faculdade de Educação e do CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais Prof. Queiroz Filho.

São **37.610 documentos** administrativos e pedagógicos e **4.800 fotos** que estão sendo higienizados, acondicionados, anotados e disponibilizados para as pesquisas e em formato digital, além de **167 peças museológicas**.

O CME-FEUSP possui, também, um **Acervo Museológico** composto por mobiliários e objetos educativos tais como, carteiras escolares de pés de ferro fundido, cadernos, canetas, penas, tinteiros, coleções de lápis, quadro negro de cavalete, tábuas de ardósia, peças de laboratórios de ciência (microscópios, tubos de ensaio), entre outros, além de equipamentos utilizados pelo Setor de Recursos Audiovisuais do CRPE -SP, nos anos 60.

O CME passa por uma grande mudança e se prepara para receber novos acervos, novas pesquisas e novos projetos.

**Visitas e visitas monitoradas** para escolas e grupos interessados em conhecer o acervo documental e museológico que revela parte da História da Educação do país, realizadas através de agendamento prévio!

**Estudantes da Pedagogia e dos cursos de Licenciatura na FE, de outras Universidades e Faculdades podem realizar suas pesquisas e voluntariar, tudo poderá ser convertido em horas de estudos independentes e horas de estágio para Metodologia do Ensino de História.** Basta entrar em contato.

Parcerias com outras Faculdades, Universidades, Escolas Públicas e Escolas de Ensino Técnico são incentivadas e desenvolvidas com o objetivo de preservar, organizar e disponibilizar os acervos documentais e museológicos do CME.



**Coordenadoras/es:** Profa Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes (EDA); Roni Cleber Dias Menezes ( EDF), Ana Luiza Jesus da Costa (EDF); Dislaine Zerbinatti Moraes (EDM).

**Funcionários/as técnicos/as:**

Maurilio Marchi dos Santos – administração e arquivo;

**Pesquisadora/es Colaboradoras/es:**

Maria Claudia do Nascimento; Tatiana Calsavara Luciana Santos; Millena Miranda

**Endereço:** Faculdade de Educação – Av. da Universidade, 308 – 05508040 Agende sua visita:(55) (11) 3091 3194 (sala 224, 1ºandar, bloco A) - (55) (11) 3091 2357 (Biblioteca – prédio novo, em frente a FE)

**Email:** cmeusp@usp.br

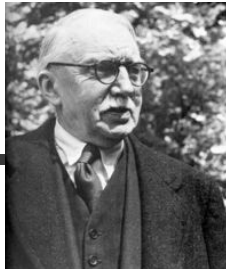
Facebook/Centro de Memória da Educação da FEUSP.

# As classes nouvelles francesas



Paul Langevin

Henri Wallon



Gustave Monod

Com: Prof. Dr. Laurent Gutierrez

O Brasil tem sua História e Historiografia da Educação ainda marcadas por desencontros. Nesta edição, a revista Futuro do Pretérito\* acompanhou uma conferência proferida pelo professor Laurent Gutierrez da Université Paris Nanterre que revelou muito sobre a origem de experiências educacionais pouco conhecidas no Brasil: as classes Experimentais e os Ginásios Vocacionais (1961-1969).

Na década de 50 e 60, algumas e alguns estudantes do magistério brasileiro tiveram a chance de fazer estágio curricular na França, onde entraram em contato com a pedagogia das *classes nouvelles*, a partir da qual puderam pensar a nossa educação de outra forma e trazer propostas para renovação educacional brasileira, aproveitando uma brecha na Lei Industrial de 1961 e outros vetores que possibilitaram a experimentação de novos currículos pelas escolas do país, com o subsídio do governo.

Soterradas pelo Regime Militar de 64, as experiências brasileiras foram duramente interrompidas, em nome de um modelo de educação que melhor atendesse aos interesses políticos, econômicos e sociais defendidos pelos militares. Desta forma, resgatar a raiz da referência que professoras e professores brasileiros obtiveram nos parece de grande valia para começar a entender de onde surgiram algumas das mais inovadoras experiências educacionais nunca antes vistas no Brasil e até hoje desconhecidas.

A discussão foi subsidiada pelo Professor Doutor Laurent Gutierrez que é professor na Université Paris Nanterre, no departamento de Ciências da Educação.

A mediação coube à professora Carmen Sylvia Vidigal Moraes que é professora titular da Faculdade de Educação na área de História da Educação.

Transcrição: Millena Miranda Franco.  
Tradução simultânea: Rodrigo Mortara Almeida.

**Sabendo que a educação brasileira teria a chance de ser brevemente modificada, de onde as/os professoras/os foram tirar seus pre-supostos pedagógicos?**

>>>



**Professor Laurent Gutierrez.**

**B**oa noite a todos e a todas! Eu estou muito feliz de falar com vocês essa noite. Eu gostaria de falar uma coisa antes de começar. Sempre que eu venho aqui eu fico muito surpreso e muito espantado de ter uma recepção tão calorosa dos brasileiros e assim vocês confirmam essa reputação que vocês têm de serem pessoas muito agradáveis.

Eu vou abordar com vocês essa noite o tema da renovação e democratização do ensino que é considerado como um projeto quase mítico pela esquerda francesa, pelo menos até os anos 80. Esse projeto foi por vezes evocado como a matriz de uma reforma geral, no entanto, ele nunca foi realmente adotado.

Então, ao longo dessa conferência que eu articulei em duas partes, eu vou tentar explicar para vocês a razão dessa falha, depois de ter apresentado a vocês as grandes orientações dessa corrente pedagógica. Quero mostrar também porque as *classes nouvelles* não podem ser vistas como uma prefiguração do projeto de reforma que foi aplicado na França, após a Segunda Guerra Mundial.

Nessa perspectiva, eu mobilizei diversas fontes e arquivos, que alguém citou aqui, numa perspectiva da História da Educação, os documentos entre os quais os arquivos do físico Paul Langevin, do psicólogo Henri-Wallon, sem esquecer, claro, dos arquivos do Ministério da Educação.

O que precisamos entender aqui é que a comissão de reforma do ensino, que foi instituída em 8 de novembro de 1944 pelo Ministro do governo provisório francês, durante a Segunda Guerra

Mundial, que se chamava René Capitaint, fez nascer esse projeto, enquanto a França ainda estava sob ocupação alemã. Existe um governo, que consideramos provisório, que se instalou na Argélia e que era presidido pelo General Charles de Gaulle. Isso é importante, porque temos uma reforma que nasce durante a ocupação alemã e que, naturalmente, foi colocada para acontecer em nome de uma França liberta. E por que o ministro René Capitaint, ocupando o cargo de Ministro do Governo Provisório, escolheu ou Paul-Langevin para entrar em seu lugar no cargo do Ministério da Educação? Por quê?

Paul Langevin, era um físico de fama internacional, um amigo próximo de Albert Einstein, mas reconhecia tudo o que ele devia ao Langevin, existem fotos que mostram que quando Einstein ia para a França, ia sistematicamente visitar Paul Langevin e trabalhar com ele.

Então, no plano científico, Langevin era uma figura de importância internacional. No plano nacional, ele era um militante pela democratização do ensino. No espectro político, Langevin se situava à esquerda. Ele era presidente do movimento “Companheiros por uma Nova Universidade” (*Les Compagnons de l'Université Nouvelle*), presidente do Grupo Francês pela Nova Educação (*Le Groupe français d'éducation nouvelle-GFEN*), presidente da Sociedade Francesa de Pedagogia (*Société française de Pédagogie et le GFEN*), membro da Associação de Intelectuais Anti-fascistas (*Le Comité de Vigilance des Intellectuels Antifascistes*), então, portanto, uma figura da militância democrática da França, que era aplicada nas questões de educação e pedagogia. Deste modo, o General René Capitaint foi nomeado Ministro da Educação, mas já era Ministro do Governo Provisório. Essa escolha se tratou de selecionar uma figura emblemática para reformar a escola. O plano é chamado hoje em dia de Langevin-Wallon. Wallon é o nome de psicólogo francês que era do *College de France*. Paul Langevin vai presidir a comissão no fim de 1944 à dezembro de 1946. Após sua morte, era preciso encontrar um sucessor. Quem será que vai

presidir a comissão? O Henri-Wallon. Mas, por quê Henri-Wallon? Porque ele é comunista. Ele era prefeito provisório de Paris, uma figura da resistência. No aspecto político, lembrando, existia sempre essa tendência de que esse projeto de reforma do ensino francês se situasse no espectro político da esquerda, na França. Do ponto de vista do calendário, o Henri-Wallon vai ser presidente de fevereiro até junho de 1947.

Os trabalhos da comissão serão organizados em quatro subcomissões: **orientação geral** - onde a encontravam-se os princípios democráticos e de extensão da educação obrigatória. Naquela época, a educação obrigatória na França era apenas dos 6 aos 14 anos; **programa e métodos** - que trata do conteúdo do ensino, da pedagogia das *classes nouvelles*; **formação dos mestres** - com um papel muito importante que é o de melhorar a formação dos professores; e o que vai ser chamado de **educação geral** - como eu vou lhes mostrar, e que traz um espectro de disciplina no seio desse projeto de reforma da Educação.

No que tange a essa reforma do ensino, o objetivo foi remediar as injustiças escolares, o que são devidas ao fato daquilo que advém de uma desigualdade social.

A formação de professores tem que garantir o combate a essas injustiças sociais.

Então, foi com uma circular de 3 de julho de 1945, assinada pelo diretor geral de ensino, Jean Bayet, que vai instituir as *classes nouvelles*, isso foi instituído primeiramente para os alunos de 11 anos, o que aqui no Brasil corresponderia ao primeiro ano do Ensino Fundamental II. E nessa circular de 1945, que era feita para os alunos do 1º ano do Fundamental II (*les sixième- le première classe du collège*), ele escreveu o seguinte: “se trata de promover uma Pedagogia que procura formar pela cidade do amanhã, bom cidadão e bom trabalhador, mas que esteja em busca desse objetivo a tradição humanista francesa”. Preocupado em estimular em cada indivíduo, esses poderes essas exigências do homem livre, ele disse: “o bom cidadão, um bom trabalhador”, então ele se dirige



majoritariamente à classe social popular. Desenvolver isso é difícil, mas na França, naquele momento, havia duas escolas, uma escola primária gratuita pública de 6 a 13 anos- frequentada pelas crianças do meio popular- e ao lado os liceus, os quais se abrangia as crianças de 6 a 16 anos, mas que era [um ensino] particular e que era destinado às crianças da burguesia. Então vocês vêem que a escola paga vai até os 16 anos, que então ela preparava para o *Baccalauréat* (que permite que os estudantes possam ir para a universidade, [como se fosse o Enem aqui]). Esse texto da comissão de reforma, vai ter uma orientação política que eu digo para vocês e que é muito importante, muito rápido, aparece uma questão sobre o estatuto desse ensino. Então, eu estou dizendo aqui para vocês que existe uma hesitação quanto ao estatuto, em relação ao novo ensino, segundo uma aplicação oficial dessa reforma, como uma simples experimentação. Então, as palavras que me remetem à experiência são as que provém de provisório e incerto. Em uma outra circular de 1945, o diretor do ensino secundário que era responsável pelo Ensino Médio, ele escreve, eu cito: “eu vos lembro a importância desse ensino novo, que prepara novas reformas de ensino, se trata de uma instituição e não de uma experiência”. Essa publicação nessa circular, vai ter um destino bastante particular, porque no meio de outubro de 1945, um mês depois da circular, o mesmo diretor de Ensino Médio, Gustave Monod, publica na revista de Educação Nacional, um artigo no qual ele escreve, que essas *classes nouvelles* são apenas uma antecipação pedagógica, uma experiência onde eles vão testar a individualização do ensino, trabalho em equipe e estudo do meio. Eu vou falar disso aqui em seguida.

Porque a originalidade principal dessa experiência, se coloca no meio como ela foi posta em prática, como é que falava-se em colocar isso em prática no nível do Ensino Fundamental? Em 1945 no nível da *première classe*, *sixième du college* (correspondente ao 6º ano do Fundamental II), em 1946 é aplicado no *sixième et cinquième* (correspondente aos 6º e 7º ano do Ensino Fundamental), 47 e 48

nos anos seguintes [*quatrième, troisième, seconde et première*].

Quantos professores para representar e quantos alunos serão afetados por isso?

Para saber isso, eu precisei consultar os arquivos do Ministério da Educação e nessa época existem 3750 alunos (nesse período) em 200 classes de sexto ano, divididas e distribuídas em 80 e 90 cidades diferentes. Isso realmente é muito importante, porque não é uma experiência que vai se desenvolver em duas ou três cidades escolhidas pelo Ministério, (na capital e nas grandes cidades), vai ser uma reforma aplicada em quase toda a França. E do ponto de vista da história política isso é particularmente instrutivo. Como é que você pode aplicar uma reforma no território inteiro ao mesmo tempo? Como? Como vocês fariam?

**“No que tange a reforma do ensino, o objetivo foi remediar as injustiças escolares, que são devidas ao fato daquilo que advém de uma desigualdade social. A formação de professores tinha que garantir o combate a essas injustiças sociais”.**

Então será feito com que todos os professores e diretores das escolas se voluntariassem para essa reforma. Não era uma obrigação. mas se você quiser ensinar de um modo diferente, segundo as diretivas que propomos, autorizamos vocês a fazerem isso.

O diretor da escola, tem que se inscrever na lista de diretores de escola que querem fazer essa reforma. O diretor da escola vai pensar na sua carreira, ele vai ter muito interesse nos professores que se inscreverem nesse projeto, para ser identificado como alguém que participa desse projeto de país, dessa libertação da França. E isso vai funcionar!

Em 1948 e 1949, no fim do período da aplicação em que eles tinham todos os anos que corresponderiam aqui no Brasil aos anos do Ensino Fundamental

II (*sixième, cinquième, quatrième et troisième*), essa essa experiência atingiu 17 mil alunos, o que é praticamente 10% das crianças matriculadas no Ensino Secundário na França. Se você conseguir fazer uma reforma, que abarque 10% da população de um país, feita por voluntários, acho que você entraria no Guinness Records (Risadas).

Essa experiência vai durar de 1945 à 1952, pouco tempo, então aqui percebemos que essa reforma vai se dar no âmbito de um território. As classes *nouvelles* são aplicadas, muitas vezes, em cidades muito pequenas. Podemos voltar nesse assunto, mas vocês podem ver que se trata de uma reforma territorial. Com isso, baseado em quais princípios as classes *nouvelles* foram criadas?

**1.** Em primeiro lugar, as classes vão ser reduzidas a 25 alunos por sala;

**2.** O segundo princípio, é que a equipe pedagógica será reduzida a 3, então esses três professores vão se encarregar, em conjunto, das disciplinas. Naquela época, no ensino secundário, cada professor dava sua disciplina. Isso tem uma consequência direta que vai ser a polivalência dos professores, que vão ser responsáveis por duas ou três disciplinas. Isso é muito interessante do ponto de vista pedagógico. Isso vai ser interessante porque o professor vai ser obrigado a cruzar as fronteiras entre as disciplinas que ele está ensinando, no ensino secundário. Temos uma cultura ainda de formação disciplinar de professores, exemplo, um professor ensina francês, às vezes francês e latim, mas, raramente, mais de duas disciplinas, agora essa tarefa será confiada a três professores. Isso significa que os professores devem ser polivalentes; apenas um professor lecionará três disciplinas;

**3.** O terceiro princípio está mais ligado à disciplina coletiva, é o que vai causar mais problemas ou mais ceticismo em relação à implantação dessas classes. O que significa a disciplina coletiva? A disciplina coletiva significa que a gestão da classe, a autoridade, é confiada aos alunos. São os alunos os responsáveis pelo princípio de autogoverno, auto-gestão, self-government (um sistema inglês que é aplicado nas escolas da Europa no final do



século XIX), no qual os alunos redigem as regras. E quando você mesmo estabelece as regras de uma coletividade, partimos do princípio de que você será afetado e, portanto, responsável por elas. O regulamento interno é o que reúne em conselho e administra os problemas das disciplinas e o seu regulamento, e foi um princípio adotado no caso das *classes nouvelles*. Em se tratando de alunos de 11 a 15 anos, é preciso ter em mente que nessa época a disciplina era muito importante, havia castigos corporais, havia humilhações e era difícil de se pensar em um outro modelo e os pais não questionavam essa forma de ensinar, porque a relação que eles tinham com a escola era uma “relação instituída”, como diriam os sociólogos no jargão comum, dizia-se: “é assim mesmo”!;

**4.** Quarto princípio: preocupação com uma educação integral, isso era uma revolução. Seria introduzida, então, a Educação Física e a Educação Artística, Plástica e Musical e os trabalhos manuais, que eram chamados de “trabalhos manuais educativos”, - não somente trabalhos manuais, mas “educativos”- isso teria consequências também na organização dos horários. Posso contar um caso? Até 2013 eu participei da reforma feita pelo Ministro Vincent Benoît Camille Peillon, e tirar ao menos meia hora do curso de uma disciplina, causaria uma reação geral, seria um “não” categórico, porque haviam grupos corporativistas muito importantes e lobbies disciplinares que eram muito fortes dentro da instituição escolar e;

**5.** O quinto princípio, era a questão que tratava-se de um horário dividido em duas partes (dividindo a jornada escolar em duas partes), as disciplinas ditas intelectuais/teóricas pela manhã e a aplicação dos dados teóricos durante a tarde. Aí iria se sair da sala para ver o que se chamava de *estudos do meio*, para ver o que acontecia externamente à classe.

**6.** Os professores e os alunos vão ter acesso ao que chamamos de métodos ativos. Peguem bem esse termo: “métodos ativos”. Na época, por método ativo nós vamos entender duas coisas: trabalhar a partir do centro de interesses dos alunos e; trabalhar

a partir do estudo do meio. Vou mostrar a partir dos arquivos, o que estava ligado a esse *estudo no meio*. Vou mostrar aqui, trabalho de alunos que levam em conta as organizações desses centros pedagógicos;

**7.** O sétimo e último princípio era o que tratava de uma ligação que deveria haver uma ligação entre as famílias e a escola.

**“Eles vão aplicar o que eles aprenderam na teoria, através desse ‘estudo do meio’. Vão trabalhar na elaboração de questionários para os principais habitantes, por exemplo, fazer levantamento sobre a história da cidade. Quando voltam para a sala, eles apresentam o resultado da pesquisa, (...) escrevem o resultado (...) elaboram um texto, (...) que eles vão (...) imprimir para o jornal da classe”.**

E, evidentemente, essa experiência das *classes nouvelles*, vai ser difundida entre os professores, em suas obras que serão publicadas. e também poderemos ver como isso vai ser aplicado do ponto de vista do tempo do dia e do emprego do tempo. nós temos as horas que são em aprender uma disciplina. disciplina de manhã e disciplina à tarde, com a repartição do horário.

E aí seriam criados os conselhos de classe, nos quais os pais eram convidados, então chamava-se os pais para a escola, o que talvez hoje na França seja uma prática muito difundida, mas que na época nunca se tinha visto.

Ele vai colocar aqui em questão, 4 horas de francês na semana e 4 horas dedicadas às línguas vivas. 4 horas de francês é pouco. Ciência da Observação será uma matéria nova, caracterizada pelos modos teóricos com os quais se observará o meio físico, material e social, ensinaremos os alunos a serem curiosos a aprenderem a observar, e quando os alunos à tarde, saem da escola e vão fazer

o estudo do meio, eles vão aplicar isso que eles aprenderam antes, com esse estudo do meio. Vão trabalhar na elaboração de questionários para os principais habitantes, por exemplo, fazer levantamento sobre a história da cidade. Quando voltam para a sala, eles apresentam o resultado da pesquisa em forma de questionário. Eles escrevem o resultado do questionário de perguntas e respostas, eles elaboram um texto, um texto que eles vão então imprimir para o jornal da classe, uma técnica que se discute muito, principalmente, graças a um professor chamado Célestin Freinet, mas os alunos farão também esquemas e cartas. Vejam bem que são cartas à Alexandre que mobilizam a matemática, mas também vão mapas em que eles vão poder pesquisar sobre esse território. É possível perceber que as *classes nouvelles* vão ter um aspecto que vai dizer respeito à classe popular, porque nas diretivas das *classes nouvelles* foi dada um grande liberdade aos professores. E, no local, os jornalistas que viam os alunos passeando pela cidade, iam fazer perguntas aos comerciantes, existiam aprendizes e isso seduzia a população porque eles viam as crianças interessadas na história da sua cidade e dos habitantes. Então, jornalistas da cidade publicavam os trabalhos dos alunos no jornais. Teremos, também, a experiência do ensino católico, enquanto isso, mas na verdade era para ser a reforma do “ensino público” e por que o ensino católico quis se envolver nisso? Por quê?! Porque o ensino católico vai ficar com medo do ensino público atrair seus estudantes e os professores que estavam no ensino católico. Essa pedagogia vai ser, então, o modo de recuperar alunos.

E aqui ele vai colocar um mapa feito por alunos do sexto ano (sixième), onde eles mapearam as diferentes estradas e casas de uma cidade. Encontraremos, também, a experiência dessas *classes nouvelles* em colônias francesas e, principalmente, na Argélia. Lá tem um estudo que não dá para acreditar, a ser feito, que é para entendermos onde eram aplicadas essas escolas *nouvelles*, graças a imprensa pedagógica, nas antigas colônias francesas.



Isso mostra que a pedagogia viaja. teremos também outra organização/ princípio muito importante. Os professores voluntários de toda a França vão ser convidados para estágios de formação, e serão feitos em Paris e em Sèvres (uma pequena cidade perto de Paris), no Centro Internacional de Estudos Pedagógicos (*Centre International d'Études Pédagogiques- CIEP*). E eu espero que vocês estejam seduzidos porque convidarem professores para fazer formação no mesmo lugar... O que significa? Estamos construindo aqui uma espécie de coesão, mostrando que eles participam da mesma aventura, que vão desenvolver, como veremos na psicologia, o sentimento de pertencimento. E por essa lógica, de uma associação de professores das classes nouvelles, vai ser criada uma revista para difusão das experiências vividas por esses professores, entre eles, mas também para fora, o objetivo agora passa, então, a ser de tentar converter os outros professores.

Então vocês vêem aqui que se trata de uma experiência pedagógica fora do normal e entretanto ela vai ser cessada.

Em 1952 a experiência oficial das classes nouvelles chega ao fim. Para concluir, eu vou dar a vocês três razões pelas quais isso aconteceu.

Com o fim dos trabalhos da comissão ministerial de reforma de ensino, Langevin-Wallon em 1947, as *classes nouvelles* perdem o apoio institucional e ela acaba ficando fragilizada. Existem *classes nouvelles* que funcionam ao mesmo tempo e quando a comissão pára, eles se perguntam: por que continuar com essa experiência, se ela depende da comissão? Então, Gustave Monod, diretor-geral do Ensino Secundário, ele vai fazer tudo que tiver ao seu alcance para persistir o maior tempo possível com essa experiência das *classes nouvelles*. Como ninguém é eterno, ele se aposenta em 1952. E, então, em 1952 sai uma circular que diz: -acabou!

**“As classes nouvelles não se tratavam de métodos e de utensílios pedagógicos, mas de valores e de**

**um ambiente pedagógico que correspondia a esses valores. Eram pensamentos invocando princípios e valores que deveriam ser encarnados na vida da classe.”**

Segundo ponto muito importante, a prioridade do momento não é mais pela libertação da França, se trata de reativar a atividade econômica. Ao reformar o Ministério da Educação nacional, restaurar/revitalizar as escolas e construir escolas novas, porque muitas escolas haviam sido destruídas durante a guerra (era mesmo preciso construir escolas novas) os financiamentos iam massivamente para a educação.

É preciso ler a imprensa pedagógica, a imprensa sindical dessa época, pois lá eles vão deixar claro, qual a principal preocupação dos professores na libertação? O que pedem, na época, os professores que estavam em atividade? Eles pediam melhores salários! Mesmo os professores que já estavam lá e que poderiam auxiliar trabalhando com o novo sistema, a preocupação principal deles era também de aumentar o poder aquisitivo. Os professores antes da Segunda Guerra Mundial eram muito mal pagos e vai ser durante a ocupação alemã que eles vão ter melhores salários. Nesse momento eles tinham uma preocupação social aqui, uma preocupação de classe.

Os professores trabalharam na clandestinidade durante a resistência. então é legítimo que eles queiram uma correção salarial.

Terceiro e último ponto, as classes nouvelles popularizaram o termo de “método ativo”, (escola ativa) ocasionando, depois das classes nouvelles, uma vulgarização da pedagogia dessas mesmas *classes nouvelles* e vários representantes da educação das *classes nouvelles* na França vão denunciar essas caricaturas dessa educação, porque as classes nouvelles não se tratavam de métodos e de utensílios pedagógicos, mas de valores e de um ambiente pedagógico que correspondia a esses valores. Eram pensamentos invocando princípios e valores que deveriam

ser encarnados na vida da classe, onde a relação aluno-professor muda e permite os alunos fazerem coisas, ao interessar os alunos a fazerem coisas que os interessassem. E por isso que é uma relação de um indivíduo que encarna em si mesmo essa relação entre o ambiente e o valor. Eu dou dois exemplos aqui bem simples: em 1949, encontraremos, entre os métodos pedagógicos promovidos pelo Ministério, os métodos tradicionais e os métodos ativos no mesmo nível. Então, essa ação faz com que tenhamos no mesmo lugar, a a renovação pedagógica e a tradição. Segundo exemplo, em 1956, em um outro projeto de reforma, é indicado que o emprego desse método ativo seja generalizado, sem a definição do que são, de fato, esses métodos ativos. Então, a primeira consequência, em termos de métodos pedagógicos aproximativos, estes levarão a erros e falhas, que vão chegar a opinião pública, principalmente, aos pais de alunos que passarão a relativizar a importância dos métodos ativos em consequência, dessa “nova educação”. Então, vamos ver em outros projetos de reforma, referências a esse plano Langevin-Wallon e a essa Pedagogia da Nova Escola, sem que nunca esteja em questão definir em seu contorno os processos de vulgarização que prejudicavam as práticas pedagógicas.

**Professora Carmen Sylvia:** -Por exemplo, encontraremos esses fundamentos no “estudo do meio”, da auto-gestão, da coeducação de sexo e de classe nas escolas anarquistas com o Francesc Ferrer. No Brasil, nós tivemos as escolas modernas nacionalistas e temos, além das classes experimentais do Brasil, uma experiência que se aproxima muito mais ainda dessas propostas e concepções, inclusive na concepção de escola para reconstrução social, voltadas às classes trabalhadoras com o ensino chamado Vocacional que existiu no final da década de 50 e começo dos anos 70, e você sabe que os educadores estiveram em Sèvres e que a Ditadura Militar extinguiu [essas experiências]. Então, são interessantes duas coisas: falar sobre os fundamentos da proposta e



mostrar um pouco dessa circulação de ideias, por exemplo, onde é que está Dewey, onde é que está o Freinet, onde é que está o próprio Gramsci? Se têm ou não uma proximidade com essa proposta.

**Laurent:** -Esses pressupostos das *classes nouvelles* vão se apoiar principalmente nos resultados da psicologia, e o que precisamos ter em mente aqui é que a psicologia era uma disciplina ensinada nas faculdades de ciências humanas na França. Ela se torna uma disciplina autônoma em 1946 e antes disso nós temos a psicologia da criança e esse tipo de estudo não é visto como estudos que podem realmente influenciar na pedagogia. Vou dar dois exemplos: os principais trabalhos de psicologia da criança, os mais importantes da Europa, são os de Jean Piaget, em que ele fala sobre o desenvolvimento infantil, principalmente. Esses trabalhos sobre a psicologia genética vão ter influência na pedagogia nos anos 60 e 70. Os trabalhos de outro psicólogo importante que é o Henri Wallon, que trabalhou sobre o desenvolvimento da criança e evidentemente trabalhamos com o desenvolvimento da criança, tem consequências práticas, então a ensinaremos as crianças a partir de suas capacidades de abstração, da sua capacidade de concentração. Vão ser necessários de 30 a 40 anos para que esses resultados da psicologia da criança, sejam resultados verdadeiramente considerados e modifiquem as práticas. O segundo exemplo é do Henri Pieron, que vai inventar a psicometria. E também o teste Binet-Simon, que vai tentar medir o nível de desenvolvimento da inteligência das crianças. O teste de desenvolvimento da inteligência da criança, não é um teste de medida da inteligência, é, na verdade, um teste de medida do "desenvolvimento". Desenvolvido por Alfred Binet e Théodore Simon, então o que interessa aos psicólogos é o desenvolvimento da criança e não a medida da inteligência; não é de colocar uma estatística que corresponde à unidade. Essa mudança de paradigma teve consequências importantes no que se refere a mudança do modo como esses

testes foram feitos. Nós tivemos esses testes que separaram por gênero e etnia, de modo a classificar os indivíduos e a justificativa usada "é o teste de Binet-Simon". Isso é falso! Leia os textos de Binet-Simon. Não é nada disso que vai ter lá, não é nada disso!

**“Podemos perceber que no mesmo movimento existem duas tendências opostas operando.**

**O que eu quero dizer aqui é que quando estudamos a Educação Nova, o historiador tem uma responsabilidade que é de mostrar a complexidade daquilo que nós estamos chamando aqui de "movimento".**

Vai ser a maneira como se desenvolve a inteligência nas crianças, para adaptar o ensino das capacidades. Os trabalhos do Henri Pieron vão ter efeitos sobre a orientação dos alunos. Na comissão Langevin-Wallon, Henri Pieron é o segundo vice-presidente e eu trabalhei nos relatórios dessa comissão e a vemos muito bem como essas questões de orientação são importantes ao longo do percurso escolar dos alunos.

Agora, para a segunda parte da pergunta, podemos observar uma forma de recuperação no centros de educação *nouvelles*, de experiências pedagógicas, que têm como consequência, fazer da expressão dessa nova educação uma abstração, em última instância. Uma forma de *melting-pot*, porque existe em vários países, várias culturas: vai haver um tipo de mistura pedagógica, em que tendemos a colocar uma etiqueta "nova educação" em tudo isso e no âmbito do meu trabalho, principalmente na França, se eu pudesse falar de outras experiências com colegas da França, mesmo na França, a educação nova (*éducation nouvelle*) foi um movimento plural e heterogêneo. Tem alguém que é da educação *nouvelle*, que é o Célestin Freinet e ao mesmo

tempo nos anos 20 e 30 vai ter uma associação chamada a Nova Educação, uma associação que milita pela implantação de escolas montessorianas. As escolas montessorianas, são voltadas para os alunos da burguesia que moram em cidades e que possuem uma educação privada e Freinet é um educador proletário de escolas públicas do meio rural. Na França, nas décadas de 30 e 40, a maioria da população era rural, e o Freinet não vai deixar de criticar esse fato de a Educação Nova ser feita para a cidade, para as elites. Então, a percebemos que no mesmo movimento existem duas tendências opostas operando.

O que eu quero dizer aqui é que quando vamos estudar a Educação Nova, o historiador tem uma responsabilidade que é de mostrar a complexidade daquilo que nós estamos chamando aqui de "movimento".

Para terminar aqui essa pergunta, é a sugação de ideias, essa apropriação daquilo que é estrangeiro, são pesquisas que estão em curso ainda e que são muito difíceis de serem feitas, não são simples.

A história da educação não pode ser reduzida a história dos pedagogos, tendemos muito fazer essa redução, buscar relações entre os autores, mas não necessariamente essas relações existem de verdade, então temos um desafio muito grande entre os historiadores e o modo como eles escrevem essas histórias sobre as *classes nouvelles*. No que diz respeito aos pedagogos, muitas vezes eles não conhecem ou eles vêem muito mal, é isso típico do fenômeno de vulgarização da pedagogia.

Temos, hoje em dia, no centro do movimento Freinet na França, debates particularmente acalorados sobre a questão da ortodoxia: -você é Freinet, você não é Freinet; você não usa os mesmos vocabulários que o Freinet... Você faz um Freinet na cidade. Encontramos esse tipo de debate de referência feita ao pedagogo e não à verdade. Uma questão muito difícil.

Muito obrigado.

**“A história da educação não pode ser reduzida à história dos pedagogos,**



tendemos muito fazer essa redução, buscar relações entre os autores, mas não necessariamente essas relações existem de verdade”.

**Professora Yomara Fagionato.**

-Minha questão é bem pontual, é um desdobramento da tese do doutorado, no ano passado. O meu desafio foi compreender o "estudo do meio" nos Ginásios Vocacionais que a professora Carmen já citou e lá eu me debrucei sobre o estudo do meio para além de uma técnica, para além de uma metodologia. Pensando nele, eu gostaria que você pudesse falar dessa questão de que ele não é uma técnica. Porque aqui no Brasil, atualmente, eu estou tentando responder uma demanda atual nossa do ensino médio e da educação básica, que é o que são as especificidades dos saberes dos conteúdos, dos saberes cognitivos, não dissociadas da forma como damos.(...) O que é positivo, é legítimo. No Brasil, isso é algo muito comum, paradigma, um problema não resolvido, sobretudo, a nossa formação de professores, vou aprender a ensinar, e agora vou aprender conteúdos de química, história, etc...

**Professor Roni Cleber Menezes.**

A minha interrogação vai tentar transitar, tendo o Estado Nacional como referência, no plano do Estado nacional, como um lugar de observação, e o plano internacional, principalmente na Europa Ocidental e Estados Unidos. Apegando-me ao que o professor Laurent disse, notei que há uma heterogeneidade na compreensão entre o modo que a educação *nouvelle* se apresenta na França, não havendo apenas uma vertente.

Com isso as minhas duas interrogações são as seguintes: mesmo levando em consideração essa heterogeneidade, algo que a *educação nouvelle* procurou responder, no primeiro plano há uma questão ética e moral como uma espécie de ideal, uma questão política, sem dúvida nenhuma, de formação de um novo homem após o desastre da

Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, há uma questão da lógica relacionada ao método ativo. Portanto, no plano político, ético e pedagógico, eu vejo essas duas facetas bem nítidas. Agora a pergunta é, no que diz respeito a própria comunidade pedagógica da França, ou seja, na comunidade de educadores, de pedagogos franceses e ao que essa comunidade poderia indicar como um problema nacional da educação francesa, há uma intencionalidade dessa experiência das classes *nouvelles* em fornecer uma resposta?

Ou seja, há um vetor político incrustado na construção desse estado pós-missão? O que eu procuro aqui é justamente essa interlocução entre os propositores da *educação nouvelle* em relação a fatos históricos que careciam de enfrentamento na educação francesa, principalmente nas classes *nouvelles*.

A respeito do plano internacional: o professor falava que de que a reconstrução da Europa e o modo com como isso se processou na França, terminou por constituir um fator de desestímulo para continuação do projeto das *classes nouvelles*. Em que medida a chamada "teoria do capital humano" que é engendrada nos Estados Unidos no fim dos anos 40 e que tem um papel intenso e forte aqui na América Latina particularmente no Brasil que associa intrinsecamente o nível de escolaridade com o progresso econômico e a possibilidade de que o indivíduo de maior escolaridade converta isso na melhoria de seu estatuto social? Tal correlação pode ser observada na França? Há alguma relação que pode ser observada na França, ou seja, uma força dessa teoria do capital humano, dessa compreensão/ reorientação, na vista do Ministério da Educação francês?

**Laurent Gutierrez.** A primeira questão sobre os aspectos políticos da nova educação que está ligada com a definição da nova educação em vários aspectos importantes. Primeiro, do ponto de vista filosófico, a maioria dos promotores da escola *nouvelle* se referem a Rousseau, nem todos, mas a grande maioria, porque Rousseau em suas obras publicadas no século XVIII (é importante lembrar que nessa

época que Rousseau escreveu, *Emílio ou da Educação* e outras), o importante é que com o Rousseau existe uma troca, uma reversão, chamaremos de revolução pedagógica ou que o Claparède vai chamar de "revolução copernicana", se trata aqui de colocar, de se contrapor a uma visão tradicional de ensino e quando falamos de uma concepção tradicional, seja no século XVIII, seja hoje em dia, a vamos dizer que é uma concepção cristã de educação. Concepção cristã que é fundada de um ponto de vista ontológico, no pecado original, eu estou caricaturando aqui porque não temos muito tempo e na minha tese eu dediquei umas 70 páginas para essa questão, que é essencial. Minha tese ela se trata do ensino às *classes nouvelles*, entre-guerras, católicas na França. Na concepção cristã de educação a criança nasce malvada e embutida de pecado, nasce "suja", como dizemos. Isso diz respeito a uma ideia da educação, que a educação tem como propósito desviar essa tendência inicialmente má do indivíduo.

A criança nasce boa e a sociedade é quem corrompe. Do ponto de vista filosófico, vamos entender porque na educação *nouvelle* eles vão se apoiar principalmente no Rousseau, com a ideia de que a criança nasce boa e que o ambiente é que pode eventualmente vir a pervertê-la. Encontramos esse argumento nas primeiras classes *nouvelles* da Inglaterra, Itália, França, Alemanha, Suíça onde as primeiras eram construídas no interior, longe das grandes cidades.

O segundo aspecto da educação *nouvelle* é o lugar da psicologia, com o instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra essa grande figura e grande psicólogo, vamos começar a trabalhar para aprender como a criança aprende. Vamos aprender que não é exatamente como diz Rousseau, um adulto em miniatura e que tem uma certa especificidade na maneira como ela aprende. E a educação *nouvelle*, essa questão é encontrada nas revistas da Liga Nacional pela Educação *Nouvelle*, publica artigos dedicados a essa adequação, adaptação do ensino às capacidades desses alunos dessas classes *nouvelles*. Do ponto de vista sociológico existem



diversos experimentos e vai existir realmente um desacordo no sentido de que eles vão dar para a educação. As primeiras escolas novas na Europa, vão atrair principalmente o público burguês, aristocrata. Na França, com a escola de Hiroshi, elas vão formar as elites sociais. Esse aspecto da origem social das pessoas que vão frequentar esse estabelecimento mostrará como isso varia ao longo de diversos períodos.

Essa experiência das classes *nouvelles* que eu estou falando aqui é uma experiência única que foi dirigida aos alunos da escola pública. Depois da Educação Nova, se desenvolvem principalmente os movimentos populares e de juventude, no nível das escolas e instituições de ensino privadas. Depois vamos ter os grupos para o desenvolvimento da educação *nouvelle* pública.

No que se refere à pedagogia dos métodos ativos e a maneira pela qual os professores concebem essa educação nova, eu penso que aqui nós temos pesquisar isso também. Não existe uma cultura de inovação pedagógica na França. Eu posso falar isso com muita certeza e segurança porque eu fui professor por 10 anos em colégio. Eu frequentei esse meio dos professores no começo dos anos 2000. É muito interessante. Mas, depois eu fui para a faculdade onde eu participo agora da formação dos professores. Assim, eu tenho durante esse 20 anos essa experiência dos dois lados da moeda. O que eu vou falar agora não é uma demonstração, é uma pesquisa, não é um ponto de vista: eles fazem o que podem, fazem o que dá e o professor reproduz aquilo que funciona e se preserva essa cultura e economiza. Um professor busca sobretudo contabilizar o seu ensino, eu lembro muito de um professor que estava muito cansado. Então os professores vão procurando métodos em que eles trabalhem menos e os alunos trabalhem mais. O Freinet dizia que o primeiro recurso do professor tradicional era a saliva, porque o professor passava o tempo inteiro falando.

Sobre o problema escolar, hoje em dia não fazemos pesquisa. O Ministério não se preocupa realmente sobre as teses ou a

aplicação das teses da educação *nouvelle*. Na França nós temos um líder carismático da pedagogia que chama Philippe Meirieu. O ministério organizou um debate com cientistas, para mostrar toda a importância da neurociência na pedagogia. As organizações pedagógicas procuraram organizar debates entre o ministro e Philippe Meirieu, o ministro recusou. Ele considerou, a partir do confronto entre Philippe Meirieu e um cientista, pensou: como é que vamos entrar em acordo se não falamos a mesma língua?

De um lado temos cientistas que dizem que a criança aprende a partir de um certo ponto do hemisfério cerebral e por outro lado você vai ter um pedagogo que diz que o aprendizado depende do meio e não só do hemisfério. A neurociência considera o aluno como uma unidade pensante, não vou desenvolver aqui porque vocês já entenderam. Sobre o fim das classes *nouvelles*, a política vai encontrar uma desculpa e não vai considerar que com tantos alunos que participaram dessa experiência, de famílias etc, o ministério não vai precisar mais incentivar essa experiência porque ela já tinha sido difundida inclusive pela imprensa pedagógica em que desde que professores tivessem bons resultados, tanto faz se utilizassem métodos ativos, tradicionais ou educação *nouvelle* e eu creio que o que mais prejudicou a educação *nouvelle* foi o fenômeno de vulgarização do nome "educação *nouvelle*". Os métodos ativos e outros que apresentamos aqui, não eram exatamente mostrados na formação dos professores.

Como é que vamos cobrar isso de professores que estão começando agora, que nunca ensinaram?

Para a última questão, sobre a reforma e capital humano, de maneira geral, eu creio que os franceses ou os políticos franceses, mesmo na opinião pública, pensam que já tentamos de tudo na França. Então hoje em dia tentamos o liberalismo educativo.

Isso é muito fácil de ver a partir dos anos 80.

Em 1981 teve o socialismo popular com o Mitterrand, mas antes disso tivemos 40 anos de direita. Em 1980, o François Mitterrand teve 2

mandatos, então ele vai até 1995. Com o Mitterrand temos a "coabitação": um presidente de esquerda e o primeiro ministro de direita. Chamamos isso de "coabitação", que foi o que a já tentamos. Isso não funciona muito bem. Depois tivemos o Jacques Chirac, o Nicolas Sarkozy, depois tivemos o Hollande num mandato de 5 anos, algum comentário? (Risadas) O Hollande conseguiu uma coisa: pensar jamais, de maneira nenhuma no que significa o socialismo na França. Ele conseguiu isso!

**“O ministério não vai precisar mais incentivar essa experiência, porque ela já tinha sido difundida inclusive pela imprensa pedagógica em que desde que professores tivessem bons resultados, tanto faz se utilizassem métodos ativos, tradicionais ou educação *nouvelle* e eu creio que o que mais prejudicou a educação *nouvelle* foi o fenômeno de vulgarização do nome ‘educação *nouvelle*’”.**

Devemos a chegada ao poder do Macron ao Hollande. Se Macron é de direita ou de esquerda: não sabemos. Mas, temos certeza de que ele não é socialista, mas ele também não era um candidato de direita, porém agora ele é presidente...

Os ministros que participam do seu governo têm uma visão liberal e não aplicam essa visão com esse nome porque essa face pode ser vista como retrospectiva/retrógrada, porque essa teoria do capital humano se atribui especialmente ao Bourdieu pelos escritos que publicou. Isso levou realmente que nos anos 60 e 70 fosse percebido um impacto da origem social no desempenho escolar. Esse resultado ao qual chegou o Bourdieu, de um determinismo ao pré-determinismo social foi muito importante nas políticas pedagógicas em todos os meios intelectuais em geral. Mas, na população: nada, zero impacto. Isso faz os alunos,



em função de sua origem social, consumir a escola de modos diferentes. As que a consomem melhor são aquelas que têm conhecimento sobre o funcionamento dessa instituição. Os professores que têm condições de tirar os seus filhos do sistema público, eles o farão, porque sabem o que está em jogo no futuro de seus filhos. Será que o Ministério da Educação tem consciência dessa teoria do determinismo social? Com certeza sim. A questão é: como gira esse fluxo de alunos? Por que o ministério gerencia esse fluxo de alunos e a reforma universitária que está se passando agora na França? Ela vem como um reflexo de uma forma de aplicação desse determinismo social, eu termino dando um exemplo muito simples aqui: na universidade tínhamos isso que chamamos de um sistema de entrada na universidade. Os estudantes faziam uma espécie de lista de desejos vocacionais. No termo “desejo” querer é importante. E quando eles faziam esses desejos e eram aceitos eles podiam fazer recursos para tentar responder a uma resposta negativa a essa entrada na universidade. Na reforma da universidade há dois anos atrás, a segunda forma de entrada no vestibular agora de acordo com esse sistema, os estudantes não fazem mais desejos, subsidiados pelo “querer”, agora eles fazem “escolhas”. E bem meu caro amigo, uma escolha do ponto de vista jurídico que pertence a você. E se a universidade te propõe alguma coisa que não é sua escolha? É sua escolha. A universidade vai ter te proposto alguma coisa, não? Então, não tem nenhum curso administrativo possível. Eu sou professor, hoje em dia, eu vejo alunos que vão com seus pais porque não entendem como funciona isso na universidade. Esses pais que eu estou falando são os pais que vêm de classes populares. Um estudo muito fácil de se fazer é ver para onde vão esses alunos, essas crianças, que Bourdieu denomina como quem tem um bom capital cultural: eles vêm de escola privada. Na França as universidades não formam as elites da nação, elas são o que chamamos de “escola do povo”. Sobre o estudo do meio, o que eu acho muito importante quando

estamos fazendo um doutorado é consultar a revista dos Cadernos de Pedagogia. Porque desde 1945 até 1960, durante muitos anos, existem muitos estudos sobre estudo do meio, quem pode fazer, em que idade, pra onde tem que ir, etc. Sobre o estudo do meio, a encontramos em outra revista que se chama Sobre a Educação *Nouvelle*, que é a revista dos animadores e diretores das colônias de férias e que funda a identidade desses profissionais da animação/recreação.

**Professora Carmen Sylvia.** A ideia do neoliberalismo na Europa é extinguir essa herança democrática da reforma do Wallon (que é a do tronco comum de formação ampla, de educação básica para todos), através da fragmentação curricular e a antecipação da especialização. Você concorda com essa observação? Levando em consideração o significado tanto político como pedagógico do programa Langevin-Wallon?

**Laurent Gutierrez.**

Eu não acho que o Henri Wallon seja compreendido pelos liberais. Mas para retornar portanto às ideias, ele vai perguntar: o que está em jogo nessas discussões da comissão? Eu trabalhei sobre os relatórios da comissão. Hoje em dia na França as pessoas vão trabalhar apenas com o plano da reforma, isso que era apenas a versão final dela. Com outras pessoas nós íamos fotografando e transcrevendo os textos que eram o rascunho do plano final. O livro que nós estamos trabalhando nisso, vai ser publicado eventualmente. O que se passa na comissão, do meu ponto de vista tem ligação muito forte com o que se passa politicamente nessa época. Lavando em conta que estávamos sob a quarta república [no período], o lugar dos comunistas é muito importante, eles eram formados por grande parte dos que resistiram na resistência da ocupação alemã. Dos 27 membros da comissão [Langevin-Wallon], 9 eram comunistas. Existe também uma figura muito importante na França que se chama George Fourier, que vai pedir a palavra muitas vezes nas discussões dessa comissão. Então tinha aí uma influência muito grande no centro do debate da educação que era o

Manifesto do Partido Comunista, mas o que nós observamos nas conclusões, daquilo que foi realmente adotado pela comissão foi a voz do diretor geral dos professores/ diretor geral de ensino que se chamava Jean Bayet, não é nem um liberal, nem um socialista, mas que era uma espécie de burocrata, talvez.

A primeira ideia era a seguinte: o que podemos fazer com os meios que a gente dispõe?

Então, naquela época, toda a vez que aplicávamos uma reforma pedagógica ela seria aplicada no ano escolar seguinte. Lá a escola começa dia 1º de outubro, mas nos calendários de eleições fazem com que o voto seja muito tardio de modo que se torna muito difícil que a reforma seja aplicada no ano letivo seguinte.

Eu acho que isso é uma estratégia política muito ruim, do ponto de vista político e institucional. Existe um certo número de posições políticas que não correspondem necessariamente a essas do governo. É estratégia política, mas ela funciona. Você cria uma comissão para resolver um problema, você estende o tempo e duração dessa comissão, e quando o ministro da fazenda diz "vocês têm esse final de orçamento" e ao mesmo tempo que isso você tem uma comissão que está trabalhando para procurar uma solução. A proposição que eles vão chegar no final é: nós não temos os meios que necessitamos para fazer isso que planejamos aqui. Mas isso é democrático, afinal você criou uma comissão, deixou o pessoal discutindo lá, a França é campeã mundial em fazer esse tipo de coisa (risadas). Fazemos muita comissão.

---



# O QUE É A "ERA DA PÓS-VERDADE"?

By: Millena Miranda Franco

## O que os especialistas têm a dizer sobre isso?

Você já ouviu falar da era pós-verdade? Ela está muito presente entre nós e é intensificada pelas *fake news*. Não sabemos quem cunhou o termo pela primeira vez, mas no momento político, social e econômico em que vivemos, a "era pós-verdade" tem sido muitas vezes citada nos discursos.

O professor doutor Bruno Bontempi, nesta edição, esclarece para nós de modo filosófico e didático o que o termo significa. Vejamos:



**Professor Doutor Bruno Bontempi Jr.**

Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Possui mestrado (1995) e doutorado (2001) em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pós-doutorado no Programa de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009). Atualmente, é Chefe do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; orientador pleno e credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação da USP. Tem experiência nas áreas de Educação e História, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos temas: historiografia da educação, história dos intelectuais, história das universidades, história das elites. Líder do Grupo de Pesquisa História e historiografia das ideias e dos intelectuais da educação (CNPq). Editor Assistente da Revista Educação e Pesquisa e membro do comitê científico da Scielo Educ@. Autor do livro *Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da História e Filosofia da Educação como disciplina acadêmica* (Edufu, 2015); co-organizador dos livros *Paulistanidade e educação: práticas e simbologias* (Pontes, 2018) e *História Intelectual e educação. Imprensa e esfera pública* (Paco, 2019).

"Não existe uma 'era da pós-verdade'. O que se chama, elegantemente, de "pós-verdade", é pura e simplesmente a velha mentira. Os poderes totalitários e autoritários sempre a usaram em larga escala, como a estão usando, em favor do engodo, da submissão e como suporte ideológico para a violência que perpetram. A história nos serve justamente para apontar que a mentira como ideologia é tão velha como eficiente, e que a mudança de maior impacto reside na intensidade e na velocidade com que ela tem se alastrado, graças a uma inédita forma humana de telecomunicação: as redes sociais cibernéticas" (2019).



# BIOGRAFIA

## JOÃO PAES LANDIM

INSPETORIA DE ALUNOS - DESDE 1989 NA FE

---

João Paes Landim nasceu dia 08 de fevereiro de 1962 (56 anos). Trabalha na Faculdade de Educação há 30 anos ajudando a garantir que as salas estejam preparadas para assitirmos nossas aulas.



**Revista Futuro do Pretérito:** Olá, João! Tudo bem? Bem-vindo à nossa revista! Conta um pouquinho de você.

**João:** Oi, tudo bem e com você? Meu nome completo é João Paes Landim. Tenho 56 anos de idade. Trabalho na Inspeção de Alunos. Sou registrado como recepcionista desde 24 de maio de 1989. É que eu trabalhei lá e depois que terceirizou eu vim para a Inspeção.

**RFP:** Você tem filhos? É casado?

**João:** Não tenho filhos. Sou casado com a Marilda de Melo Landim, eu a conheci quando eu tinha 23 anos.

**RFP:** Onde você estudou? Fale-nos um pouco da sua trajetória escolar.

**João:** O Médio e o Fundamental, né? Isso aí tudo foi no interior de São Paulo, porque eu sou do interior. Eu sou da divisa entre São Paulo e Mato Grosso do Sul. De perto do Rio Paraná. Se eu te falar o nome da cidade, não sei se você vai conhecer. A maior cidade é Dracena, mas eu fico para a frente, um pouquinho.



A minha cidade do interior é Santa Mercedes, que é onde meus pais moram, mas, na verdade, eu nasci em São João do Pau D'Alho. Eu estudei lá e aqui. Tenho o Médio e o Fundamental completos.

A escola do começo do primeiro aninho se chamava Escola do Pacaruchu. Eu andava 3km à pé para ir estudar. Isso no primeiro ano. É a infância... Era bom demais! Fiquei lá até a quarta série. Atualmente, eu moro no Bairro Castro Alves, na cidade Tiradentes. Lááá no final... No extremo da Zona Leste. Você conhece?

**RFP:** Não. É muito longe?

**João:** Dá quase duas horas daqui ou uma hora e meia. Agora está melhor porque tem o metrô, mas antes... Dava uma caminhadona.

**RFP:** Você trabalha aqui na USP há quanto tempo?

**João:** Há 30 anos!

É esse o trajeto que eu faço todos os dias.

**RFP:** Nossa! João, você é terceirizado ou efetivo? Como é a sua rotina diária? O que você faz na Inspeção?

**João:** Eu sou efetivo. Passei por concurso público. Minha carga horária vai, atualmente, das 11h às 20h. Atualmente, aqui, na Inspeção de Alunos, eu fico na parte de atendimento aos professores, alunos e funcionários e o público geral, porque na Inspeção é igual eu falo, você tem que ver o que tem, **preparar a sala para o professor dar aula, verificar os equipamentos. Se houver algum problema, o que estiver ao meu alcance eu tento resolver**, se não, a gente vai atrás de outras pessoas para entrar em contato, por exemplo, se der algum problema nos equipamentos, nós chamamos o pessoal da informática. A rotina é essa.



**Faço a abertura e o fechamento das salas, verifico se está tudo ok.**

Teve um dia, sexta-feira à noite, quando fui fazer o fechamento da sala, encontrei um notebook. **E quando encontramos algo, em geral, a gente sinaliza em um papel "foi encontrado na sala tal, em tal dia e em tal horário". Então a gente guarda na Inspeção.**

O procedimento é esse. Às vezes, nem sempre o que as pessoas perdem é encontrado por nós. Encontramos até coisas de professores, como pendrive, carregador. No geral, a gente costuma encontrar blusa, guarda-chuva, garrafinha de água... Tudo o que você imaginar. Por exemplo, a gente chega aqui nesse auditório; terminou o evento, eu já passo, dou uma olhada em tudo para ver se não deixaram nada, se está tudo em ordem, depois fecho a sala e, se eu encontro alguma coisa, faço o registro e levo para a Inspeção.



**RFP:** O que você acha da FEUSP, das pessoas, do sistema de trabalho e tudo o mais?

**João:** eu amo! Gosto muito, no geral! Logicamente que tem aquelas coisinhas, mas isso aí a gente tira de letra. Pelo tempo que eu estou aqui, nossa, é muito agradável e gratificante. Muito bom!

**RFP:** Como foi a sua infância? Como era a sua família?

**João:** Minha infância foi muito boa. Sinto saudades. Eu morava com os meus pais. Foram eles que me deram a visão de mundo que eu tenho hoje. Eu sou muito grato a eles. Ah, meu pai falava “vamos moer amendoim”, “catar as bagens”, desde os meus 9 anos. Era aquilo. Ele era bem rotineiro e a gente ia pra roça. No início eu trabalhava assim, mas o primeiro emprego com carteira assinada foi aqui na USP, porque antes, lá no interior, meus irmãos e eu, já quase maiores de idade (depois dos 15 anos), nós éramos autônomos, trabalhávamos por conta. Meu pai fez um arrendamento e a gente trabalhava na roça, nada registrado, mas sempre na luta lá. Eu era fera... Trabalhava debaixo de um solão. Já na escola, só tinha uma disciplina que meu pai não gostava que a gente fizesse, porque era no período da manhã e a gente ia já cedo para a roça, Educação Física, que não era obrigatória. Como o meu pai pagava o sindicato, ele pegava aquele atestado que dispensava a gente das aulas de Educação Física. De resto, aí não tinha como porque já era período noturno. Eu sempre estudei à noite. Mas no começo, sim, a Educação Física foi mais na época do colégio lá, né. A Educação Física era oferecida uma vez por semana e pouquinho tempo também. Nós tínhamos essa facilidade de ser dispensado e constava a nossa frequência no boletim... Estudei a vida inteira em escola pública.

Passei a minha infância toda no bairro Pacaruchu. Na minha infância a gente morava em colônia, não era na cidade. A colônia, vamos supor, moravam de 20 à 30 pessoas e o pessoal tocando o café e tudo.



### Milionário e José Rico - O Último Julgamento

Senta aqui neste banco  
 Pertinho de Mim, vamos conversar  
 Será que você tem coragem  
 De olhar nos meus olhos e Me encarar?  
 Agora chegou sua hora  
 Chegou sua vez, você vai pagar  
 Eu sou a própria verdade, chegou o momento  
 Eu vou te julgar  
 Pedi pra você não matar, nem para roubar  
 Roubou e matou  
 Pedi pra você agasalhar a quem tem frio  
 Você não agasalhou  
 Pedi para não levantar falso testemunho  
 Você levantou  
 A vida de muitos coitados você destruiu  
 Você arrasou  
 Meu Pai lhe deu inteligência para salvar vidas  
 Você não salvou  
 Em vez de curar os enfermos  
 Armas nucleares você fabricou  
 Usando sua capacidade  
 Você destruiu, você se condenou  
 A sua ganância foi tanta  
 Que a você mesmo você exterminou  
 O avião que você inventou  
 Foi para levar a paz e a esperança  
 Não pra matar seus irmãos  
 Nem para jogar bombas nas minhas crianças  
 Foi você quem causou essa guerra  
 Destruiu a terra de seus ancestrais  
 Você é chamado de homem  
 Mas é o pior dos animais  
 Agora que está acabado pra sempre  
 Vou ver se você é culpado ou inocente  
 Você é um monstro covarde e profano  
 É um grão de areia em frente ao oceano  
 Seu ouro falou alto, você tudo comprou  
 Pisou nos Mandamentos que a Lei Santa ensinou  
 A Mim você não compra com o dinheiro seu  
 Eu sou Jesus Cristo,  
 o filho de Deus.

Créditos de imagem: Comunicação e Mídia da FEUSP





Tinha uma escolinha lá que era o foco, mas era no interior; cidade pequena. São João do Pau D'Alho, uma cidade bem pequena do interior, que é onde eu nasci, hoje deve ter cerca de 7 ou 8 mil pessoas. Antes de vir para cá, no Ensino Médio, nós fomos para Santa Mercedes, perto do Rio Paraná também, tinha cerca de 3 ou 4 mil pessoas. Todo feriado ou férias é uma tradição ir para lá, que é onde minha família toda mora. É uma delícia. Uma cidade que você conhece e que já foi muito boa, mas hoje.... Para todo o lado tem tudo.

Quando eu saí de São João do Pau D'Alho, nós fomos para Santa Mercedes, onde eu estudei em duas escolas. A primeira se chamava Escola Municipal Oscar Pedroso Horta e a segunda foi a Escola Castelo Branco.

Eu costumava gastar mais tempo para chegar só nessa primeira mesmo, para a Escola do Pacaruchu eu gastava mais ou menos 1h ou 1h30 à pé. As outras eram pertinho. Eu ia à pé também. Eu gostava de apostar corrida com os meus colegas. A gente competia para ver quem ia chegar primeiro, era bem legal.

**RFP:** Isso deixava as coisas mais divertidas, né? (Risadas).

**João:** (risadas) Sim. Na escola era tudo no giz, no lápis, quadro negro... Nossa, bons tempos. A escola de Santa Mercedes, por exemplo, era bem pequenininha. Estruturalmente, era muito parecida às casas de pau à pique. Era um barracão de lona e tábuas. Cadeiras, então, como eu posso explicar... Você já viu as cadeiras do Centro de Memória?

**RFP:** Sim!



**João:** Era daquele tipo lá. Idênticas. Isso em Santa Mercedes. Já em Pacaruchu, as cadeiras eram bem simplezinhas, às vezes a gente sentava no chão mesmo. Agora, toda vez que eu passo no Centro de Memória e vejo, eu lembro das cadeiras, sabe? Todas de madeira e com um suporte para escrever, todas enfileiradas. Tinha um espaço para colocar o lápis. Antes era bem gostoso e hoje em dia, você vê, né, a molecada, você vê de tudo. Você vai nas escolas aí e o pessoal arrebenta tudo. No centro eu acho que é tudo normal, mas você vai num bairro lá na periferia, você vê as escolas e dá muita dó.

**RFP:** Qual era a sua matéria preferida e professores preferidos na escola?

**João:** No Pacaruchu, eu tinha um professor muito bom. Era o seu Manolo, ele dava aula de todas as matérias. Em Santa Mercedes, foi o tempo em que eu fiquei mais tempo na escola. Mas tinha um professor, que marcou muito para mim, era o seu Samuel.

Ele era o professor de História e Geografia. Hoje são disciplinas separadas, mas ele dava aula de História e Geografia. O professor Samuel me marcou muito, mas outros professores também me marcaram: dona Izolina... São muitos. Mas esse foi o que mais me marcou e eu tive ele como uma referência muito grande. Na última escola eu tive uma professora chamada Malu, era uma professora que incentivava muito e corrigia bastante (risadas). Ela era professora de Português. Ela sempre sinalizava "e o ponto"? "E a vírgula"? "E o acento"? As minhas matérias preferidas eram História e Geografia e Português. Os professores fizeram a diferença. É que naquele tempo as escolas eram diferentes. Mas, nunca gostei de química e física (risadas). Nunca fui bom, nunca gostei.

Quando chegava o dia de ter aula dupla de matemática eu ficava pensando "eita" (risadas). E quando o professor dizia então "agora vai você lá na lousa"! Eu ficava assustado (risadas). Era uma educação muito exigente. Hoje em dia eu percebo que têm alunos que não deixam os professores darem aula. As coisas estão muito diferentes. Estou assustado.

**RFP:** Sua frase, música, ou provérbio preferidos?

**João:** Eu gosto muito da música "**O último julgamento**" do Milionário de José Rico. Se a gente fizer um pouquinho só do que eles estão falando na música, eu acho que já faz toda a diferença. Que nem eles falam, né, que "nós somos um grão de areia". Eu sou sertanejo, sou da roça mesmo, eu adoro essa música. Uma palavra que me marcou muito da educação que os meus pais me deram foi "respeito". Se meu pai estivesse conversando e eu atrapalhasse a conversa dos mais velhos, ele ficava zangado. Bastava apenas um olhar para que eu entendesse que ele precisava de privacidade. Meus pais me ensinaram a ter respeito pelas pessoas e eu sou muito grato por isso. Meu pai é falecido, mas minha mãe está viva e estamos aí. Somos 11 e todos nós, graças a Deus, nessa parte da educação eu não tenho o que reclamar.

**RFP:** Como você se identifica? O que define o João?

**João:** eu me amo e sou feliz. Essas são as duas características que me definem. Eu sou grato por ser feliz e estar de bem com a vida. Graças a Deus.

**RFP:** O que você acha sobre o passado do Brasil? Quais as principais diferenças entre o Brasil de antigamente e esse que nós estamos vivendo?

**João:** Eu acho que foi bem melhor do que está sendo hoje, pelo período que eu vivi. Comparando a vida que eu levava e vendo as coisas que acontecem hoje, parece que antes era melhor.

**RFP:** O que você pensa sobre o Brasil de hoje? Se você fosse eleito presidente do Brasil, o que você faria?

**João:** Eu penso que tem que melhorar muito, principalmente na parte da Educação e Segurança. O Brasil é riquíssimo e temos que valorizar. Não passamos por terremoto todas essas coisas. Somos um país abençoado. Muita natureza. Você vai nesses fundões aí, pra você ter uma ideia. Tudo o que a gente planta, a gente colhe. Quando você vai nesses fundões do Paraná, de Santa Catarina, tudo quanto é riqueza do Brasil sai de lá, direto para a nossa mesa. Nós temos potencial para ter fartura. (risadas) Essa pergunta é muito difícil! Se eu fosse presidente, teríamos que mudar tudo, principalmente esses governantes e essas leis. Eu faria boas leis para a educação e para a segurança, por exemplo. Porque, na questão da segurança, a gente vê muita barbaridade. Tem pessoas que cometem crimes e no dia seguinte já estão com um advogado, têm dinheiro, saem pela porta da frente, com todas as mordomias. Por exemplo, um caso em que o filho mata os pais e sai com todas as regalias. Isso está errado. Mas essa mudança não depende só de uma pessoa. Para aprovar uma lei, ela passa por muita gente. É uma pergunta muito difícil.

**RFP:** Qual a importância do seu trabalho?

**João:** Eu acho que pelo tempo que eu estou aqui, é muito importante. Uma contribuição muito grande para que funcione um pouquinho de cada coisa, mesmo no setor que eu tenho que fazer.

**RFP:** Muito obrigada! Foi um prazer te conhecer. Somos gratas/os pelo seu trabalho. **Parabéns!**

Por: Millena Miranda



# GRUPOS DE PESQUISA E ESTUDOS DA FEUSP

Às vezes, por acidente, algumas pessoas descobrem que existe um grupo de estudos super legal acontecendo. Nesta edição, com base em uma pesquisa feita por representantes discentes do Conselho Consultivo, obteve-se algumas informações sobre grupos de estudos de alguns professores. Veja quanta coisa interessante!



## ROBERTO DA SILVA

**Grupos de estudos:** *GEPÊPRIVAÇÃO* - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Regimes de Privação da Liberdade; *GEPEULan* - Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Angola; *GPS* - Grupo de Pedagogia Social".

**Periodicidade:** quem estiver interessado, deve entrar em contato no email: kalil@usp.br

**Pré-requisitos:** não há, basta a manifestação de interesse.

**Precisa entrar em contato antes?** Sim.



## ANA LUIZA JESUS DA COSTA

**Grupo de estudos:** *NIEPHE* Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em História da educação.

**Objeto de estudo:** história da educação.

**Periodicidade:** reuniões quinzenais, nas quartas feiras à tarde em salas disponibilizadas pela instituição. A coordenação é feita também por **Diana Gonçalves Vidal**, **Maria Ângela Salvadori** e **Maurilane Biccias**.

**Pré-requisitos:** apenas o interesse e o compromisso de participar das reuniões.

**Precisa entrar em contato antes?** Sim (e-mail).



## LÚCIA HELENA SASSERÓN ROBERTO

**Grupo de estudos:** LaPEF - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física.

**Objetivos:** Pesquisamos o ensino de Física/Ciências, em especial o desenvolvimento da alfabetização científica entre estudantes da educação básica. Para tanto, interessam-nos temas como a investigação, a argumentação, as práticas epistêmicas das ciências e o engajamento dos estudantes em situações de ensino.

**Periodicidade:** Temos reuniões semanais, às quintas-feiras, entre 9:30 e 12h, na sala 3, bloco B da FEUSP.

**Pré-requisitos:** Disposição e disponibilidade em participar de discussões semanais.

**Para mais informações:** sasseron@usp.br



## KIMI TOMIZAKI



**Grupo de estudos:** Educação, transmissão intergeracional e política.

**Periodicidade:** Os dias de semana e horários dos encontros são alterados a cada semestre em função das necessidades do grupo.

**Pré-requisitos:** O grupo é fechado para meus orientandos ou alunos que estejam se aproximando das pesquisas em desenvolvimento.

**Periodicidade:** reunião mensal, em terça-feira, das 14h às 17h30, na FEUSP.

**Pré-requisitos:** É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.

**Para mais informações:** [letician@usp.br](mailto:letician@usp.br)

## MARIA LETÍCIA NASCIMENTO



**Grupo de estudos:** Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sociologia da Infância e Educação Infantil - GEPSI

**Objetivos:** estudar relações geracionais, políticas públicas e Sociologia da Infância e Educação Infantil.

**Periodicidade:** reunião mensal, em terça-feira, das 14h às 17h30, na FEUSP.

**Pré-requisitos:** É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.

**Para mais informações:** [letician@usp.br](mailto:letician@usp.br)

## MARCOS SIDNEI PAGOTTO-EUZÉBIO



**Grupo de estudos:** Paideuma - Grupo de Estudos Clássicos da FEUSP

**Objetivos:** "Estudamos, sobretudo, a ética, a política e a educação no pensamento antigo, atentos à sua repercussão em tempos subsequentes, em busca de novo olhar, favorável à compreensão do presente."

**Periodicidade:** Toda quinta-feira, das 17h30 às 19h15, atualmente na sala 302 do Bloco A.

**Pré-requisitos:** Existem dois pré-requisitos: dedicação e vontade de ler os clássicos.

**Para mais informações:** meu e-mail: [hipias@usp.br](mailto:hipias@usp.br).

## MARCOS GARCIA NEIRA



**Grupo de estudos:** Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar (GPEF)

**Objetivos:** o objeto de pesquisa é a prática pedagógica da Educação Física na sua perspectiva cultural.

**Periodicidade:** Reuniões quinzenais, às sextas-feiras, das 15h às 18h, na sala 106 do bloco B.

**Pré-requisitos:** Basta acessar as leituras disponíveis no cronograma de reuniões disponível em [www.gpef.fe.usp.br](http://www.gpef.fe.usp.br) e comparecer aos encontros.

**Para mais informações:** [gpef@usp.br](mailto:gpef@usp.br)





## MARIA CLARA DI PIERRO

**Grupo de estudos:** Grupo de Estudos sobre Educação com Pessoas Jovens e Adultas.

**Objetivos:**

**Periodicidade:** toda última segunda-feira do mês, das 17:30 às 19:30h.

**Pré-requisitos:** não há.  
**Para mais informações:** entrar em contato com [mcpierro@usp.br](mailto:mcpierro@usp.br)



## RINALDO VOLTOLINI

**Grupo de estudos:** Psicanálise e formação de professores.

**Periodicidade:** sexta-feira das 10 às 11:30 hrs.

**Pré-requisitos:** o grupo é destinado a alunos de pós-graduação que tenham pesquisa na área de Psicanálise e da teorização psicanalítica e um pré requisito para a participação.

**Para mais informações:** [Rvoltolini@usp.br](mailto:Rvoltolini@usp.br)



## MAURICIO PIETROCOLA

**Grupo de estudos:** NUPIC - Núcleo de Pesquisa em Inovação Curricular

**Periodicidade:** toda terça-feira das 13:30 às 15:30.

**Pré-requisitos:** entrar em contato com [nupic.feusp@gmail.com](mailto:nupic.feusp@gmail.com) ou [mpietro@usp.br](mailto:mpietro@usp.br).



## MARIA ISABEL DE ALMEIDA

**Grupo de estudos:** GEPEFE - grupo de estudos e pesquisas sobre a formação de educadores.

Faço parte da coordenação colegiada junto com **Garrido Pimenta** e **Selma Cerchi Fusari**.

**Periodicidade:** primeira ou segunda segunda-feira do mês em período integral.

**Pré-requisitos:** ser orientando de algum docente do grupo.

**Para mais informações:** [mialmei@usp.br](mailto:mialmei@usp.br)



## MONICA CALDAS EHRENBERG

**Grupo de estudos:** GEPGEE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação.

**Periodicidade:** Quinta feiras, quinzenalmente das 17h as 19h.

**Pré-requisitos:** Sim. Conversa prévia com a coordenação do grupo e entradas apenas no início do ano.

**Para mais informações:** [monica.ce@usp.br](mailto:monica.ce@usp.br)



## MARÍLIA PINTO DE CARVALHO

**Grupo de estudos:** Edges - Estudos de Gênero, Educação e Sexualidade.

**Objetivos:** pesquisa as relações de gênero e a sexualidade no âmbito da educação. Partilho a coordenação do grupo com a professora **Cláudia Vianna**.

**Periodicidade:** não tem dia fixo.

**Pré-requisitos:** não há.

**Para mais informações:** [mariliac@usp.br](mailto:mariliac@usp.br); [cpvianna@usp.br](mailto:cpvianna@usp.br)



# Anuncie seu grupo aqui

Não guarde a produção de conhecimento só para você. Espalhe suas ideias pelo mundo! Entre em contato com: [revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)



## JOSÉ SÉRGIO F. DE CARVALHO

**Grupo de estudos:** GEPPC - Grupo de Estudos em Educação e Pensamento Contemporâneo.

**Periodicidade:** Encontro semanal: toda segunda-feira das 18h30 às 21h00. **Pré-requisitos:** Não, embora a participação fique condicionada à existência de vagas (no momento está lotado, com 18 participantes). **Para mais informações:** entrar em contato com [jfscusp@usp.br](mailto:jfscusp@usp.br)



## CARMEN SYLVIA V. MORAES

**Grupo de estudos:** Trabalho e Educação. **Objetivos:** ser um fórum institucional de compartilhamento de problemas e procedimentos investigativos de temas educacionais, na perspectiva do paradigma do trabalho. **Pré-requisitos:** Disposição e disponibilidade em participar das reuniões, leitura prévia para discussão dos textos previstos. **Periodicidade:** reuniões mensais, em geral às sextas-feiras à tarde. **Para mais informações:** [moraescs@usp.br](mailto:moraescs@usp.br)



## BIANCHANGELUCCI

**Grupo de estudos:** Estigma, Preconceito e Diferenças Funcionais. **Objetivos:** Estudamos questões relativas aos direitos das pessoas com deficiência.

**Periodicidade:** Ocorre uma vez ao mês, às sextas-feiras, das 18h às 20h. **Pré-requisitos:** a única obrigatoriedade é a leitura do texto recomendado para a atividade do mês. **Para mais informações:** entrar em contato com [b.angelucci@usp.br](mailto:b.angelucci@usp.br)



## VINICIO DE MACEDO

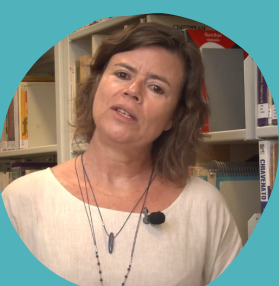
**Grupo de estudos:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Educação (GEPEME). **Objetivos:** 1- Formação de professores para o ensino de matemática; 2- Currículos do Ensino de Matemática; 3- Dificuldades com o Ensino de Matemática; 4- Fundamentos Teórico-metodológicos da pesquisa em Ensino de Matemática. **Pré-requisitos:** estar na pós-graduação, ser aluno de graduação, participantes de projetos de extensão ou envolvidos com a rede de ensino. Disponibilidade para participar das reuniões. **Periodicidade:** reuniões quinzenais às quartas-feiras à tarde. **Para mais informações:** [vms@usp.br](mailto:vms@usp.br)



## RUBENS BARBOSA DE CAMARGO

**Grupo de estudos:** Chamado genericamente de GEPPAE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Financiamento e Administração da Educação, composto por participantes de pesquisas já realizadas e orientandos atuais. Trabalha sobre três temas distintos: 1- Levantamento e estudos sobre os recursos descentralizados para escolas públicas; 2- Levantamento de dados orçamentários do Estado de São Paulo nos últimos 25 anos e procura associar com as políticas educacionais realizadas; 3- discussão de dissertações, teses e projetos de pesquisa em andamento e leituras de textos selecionados para suporte das discussões.

**Periodicidade:** são dias variados. Precisaria entrar em contato. **Pré-requisitos:** Não existe pré-requisito. Só vontade de participar em alguma das temáticas. **Para mais informações:** [rubensbc@usp.br](mailto:rubensbc@usp.br)



## MARIA DA GRAÇA SETTON

**Grupo de estudos:** GPS - Práticas de socialização contemporâneas

**Pré-requisitos:** sim, estar sob minha orientação formal ou informal. **Para mais informações:** [gracaset@usp.br](mailto:gracaset@usp.br)



D O U T O R A D O T I M  
 A C A L E N D Á R I O E  
 N N W S U D H D O R S S  
 K U T E S E I L O E L T  
 N H L D P O N I T E E R  
 O B S E T T T E U H O A  
 O G H F R T E S E E E D  
 F H E E M T E T B S L O  
 D D L S W D C S T I T W  
 S A G A E C R A Y E O B  
 C O D S T H N P S U E F  
 A C R Y N W H H M E A T

Existem muitas defesas de mestrado e doutorado interessantes sendo feitas na FEUSP, fique por dentro de tudo o que acontece acessando: <<http://www4.fe.usp.br/pos-graduacao/agenda-de-defesa>>.

Cace as palavras em cinza destacadas nesta notícia e teste sua habilidade em caçar informações sobre a FEUSP.

## Mestrado

**Nome:** Carlos Santos Machado Filho

**Orientadora:** Monica Apezatto Pinazza

**Título:** Quando se fecha a porta - mudança de gestão e configuração do trabalho escolar: o caso de uma escola pública paulistana

**Data:** 25/10/2019

**Horário:** 13:30 - Local: local a ser definido

## Doutorado

**Nome:** Daniel Tojeira Cara

**Orientador:** Vitor Henrique Paro

**Título:** O Fenômeno de descumprimento do Plano Nacional de Educação

**Data:** 29/10/2019

**Horário:** 14:30 - Local: sala 116 - Bloco B



# Só mulheres podem fazer os cuidados íntimos de crianças?



Não subestimemos o poder educativo das redes sociais. Este bloco da nossa revista é especialmente dedicado a divulgar discussões interessantes à nossa formação. Confira o debate que está pipocando desta vez! Você também pode sugerir discussões que vive em seus bate-papos e que considere formativas para nós. Ao final de cada conversa reflita: o que você diria?

Por: Millena Miranda

## Pessoa 6 (FEUSP)

Cara... Eu entendo a parte polêmica. Mas, entendo também qual foi o objetivo... Realmente é ruim caracterizar o papel feminino dessa forma. Mas acho que confiar em homens, em geral, é furada tbm...

## Fernando M. (FEUSP)

Eu não trabalho com crianças e tbm não pretendo, tenho dificuldades para participar da discussão. Mas, quem é "pedagogo" da Educação Infantil deve estar preocupado.

## Pessoa 4 (FEUSP)

Em minha cidade, há pouco tempo saiu a notícia na TV local de uma série de abusos sexuais ocorridos numa creche, e quem abusava das crianças era uma pedagoga que cuidava delas.



Os pais ficaram em choque, bebês muito pequenos que mal sabiam falar, quem acabou levantando suspeitas que levaram à investigação foi uma menina que ficou tão traumatizada que não deixava os pais trocarem a fralda dela, assim estranharam e foram à delegacia.

Não existe isso de confiar em mulher só por ser mulher, pessoas maldosas serão maldosas independente do sexo.

As pessoas ainda têm essa confiança em mulheres cuidando de crianças, mas eu honestamente não confio em ninguém fora de casa.

## Bruno Pereira (FEUSP)

Eu vejo isso de outra forma: homens não serão contratados (já são poucos para a Educação Infantil).

## Fernando M. (FEUSP)

Bem polêmico. Sem discussão nenhuma

## Élcio Lopes (FEUSP)

Leis feitas sem debate com profissionais da área.

## Fernando M. (FEUSP)

Mas, basicamente a proposta separa "educação" de "cuidados". Deixa a educação para os homens e o trabalho de cuidar para as mulheres

## Fernando M. (FEUSP)

### PROJETO DE LEI Nº 1174, DE 2019

*Confere a profissionais do sexo feminino a exclusividade nos cuidados íntimos com crianças na Educação Infantil e traz outras providências.*

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Na Educação Infantil, os cuidados íntimos com as crianças, com destaque para banhos, trocas de fraldas e roupas, bem como auxílio para usar o banheiro, serão realizados exclusivamente por profissionais do sexo feminino.

Artigo 2º - As atividades pedagógicas e aquelas que não impliquem cuidado íntimo com as crianças poderão ser desempenhadas por profissionais de ambos os sexos.

Artigo 3º - Os profissionais do sexo masculino que, na data da publicação desta lei, forem responsáveis pelos cuidados íntimos com as crianças serão reaproveitados em outras atividades compatíveis com o cargo que ocupam, sem sofrer prejuízos em sua remuneração.

Artigo 4º - No Ensino Fundamental I, quando necessitarem de auxílio para usar o banheiro, as crianças serão acompanhadas exclusivamente por profissionais do sexo feminino.

Artigo 5º - O disposto nesta lei também se aplica aos cuidadores das crianças com necessidades especiais.

Artigo 6º - Esta lei entra em vigor na data da publicação.

## Élcio Lopes (FEUSP)

Acho que isso sobrecarrega as pedagogas.

## Pessoa 5 (FEUSP)

Mas, isso é Projeto de Lei, certo? Não foi aprovado, né?

## Millena M. (FEUSP)

Concordo com a Pessoa 4, essa delimitação é muito ruim. O artigo 3, embora tenha certo cuidado, esconde os impactos que isso vai causar na profissionalização. Além de manter a cultura de feminilização do magistério. Aí também precisamos considerar o que vocês disseram em termos de fiscalização, boa formação... e acrescentar também que isso demanda um processo de transformação na profissão, na economia, na política e, mais diretamente, na própria cultura. Apesar de não ter sido aprovado (por ser PL), penso que deveríamos fazer mais discussões na Faculdade sobre essas atualidades. Muito interessante.

## Bruno Pereira (FEUSP)

Cara, esse projeto é um absurdo. Só reforça esses estereótipos de gênero absurdos, tanto para mulheres quanto para os homens. O melhor seria que a equipe pedagógica inteira ficasse atenta ao ambiente escolar, com treinamentos constantes e rotinas que impeçam esse tipo de problema.

**O que você diria?**

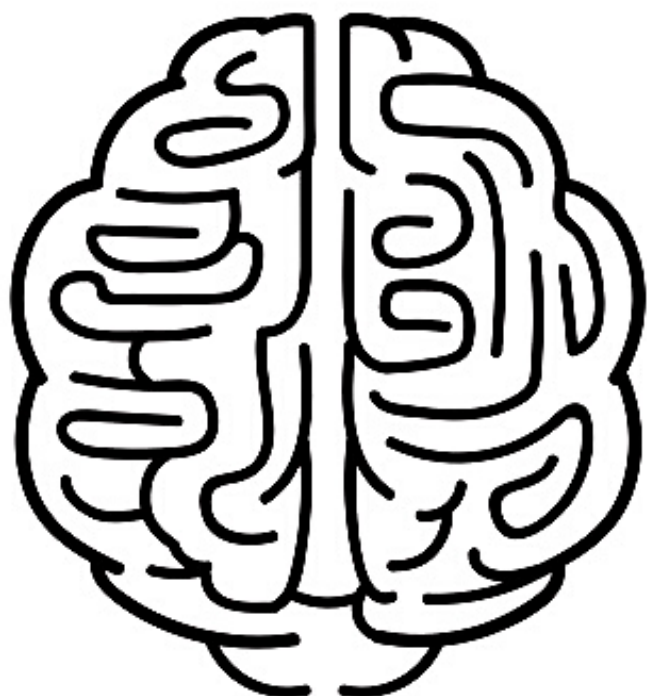
Nesta edição, acompanhamos a discussão dessa turma de estudantes da geração 2017. Você gostaria de compartilhar conosco alguma conversa que considere instrutiva? Contate-nos: revista.futuro.preterito@gmail.com. A conversa, acima citada, teve a autorização de seus autores para ser publicada. |





# Labirinto como ferramenta pedagógica e fisioterápica

Inauguramos a seção "diversão" mostrando a potencialidade dos labirintos para nossa sala de aula e para nossa qualidade de vida. Tente resolvê-los. Qual será o mais fácil? E o mais difícil?



By: vetorstock.

## ORIGEM

De acordo com a mitologia grega, o labirinto de Creta foi feito pelo arquiteto **Dédalo** para aprisionar o minotauro, a pedido do rei Minos.

## QUALQUER SEMELHANÇA, NÃO É MERA COINCIDÊNCIA



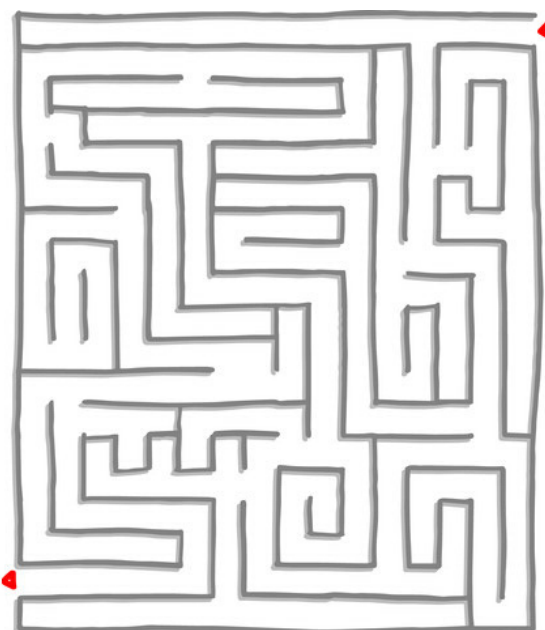
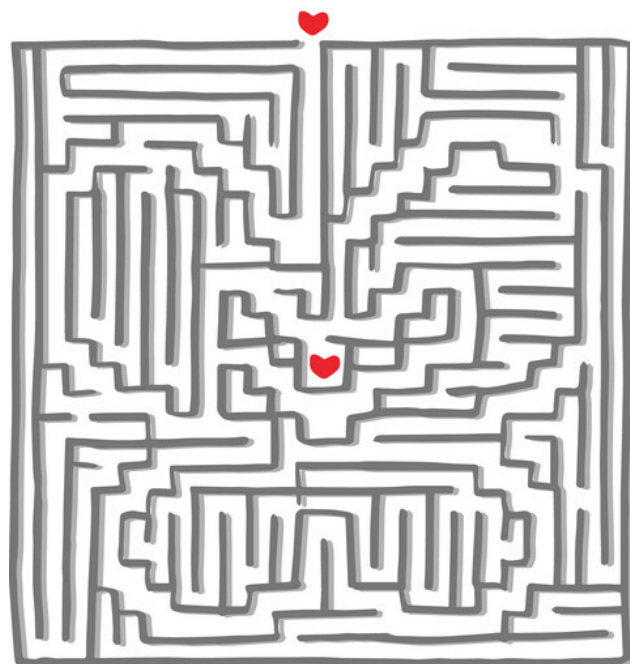
Você conhece esse logo? **Dedalus** é o banco de dados bibliográficos da USP. Nele você encontra milhares de livros para pegar emprestado.

## BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

"Os labirintos se mostraram uma ferramenta eficiente para aliviar a tensão emocional e muscular. Por isso, oferecem grandes benefícios à saúde", como diz o neurologista Afonso Carlos Neves da UNIFESP em reportagem para a revista ISTOÉ. Pessoas com problemas neurológicos, pacientes e funcionários tiveram grande melhora na qualidade de vida ao praticar esse desafio lógico matemático, exercitando a concentração e usufruindo do relaxamento que a prática oferece.

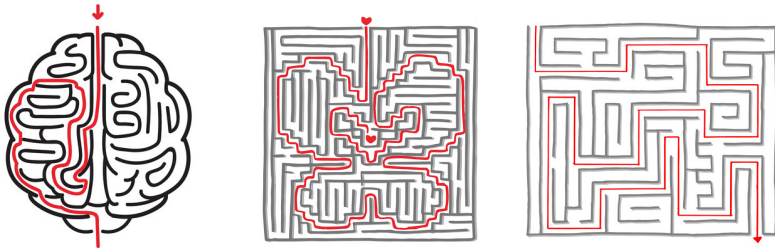
## TIPOS

Existem labirintos espiralados, com pontos focais por onde o jogador deve obrigatoriamente percorrer. O primeiro e o terceiro exemplo possuem uma sequência não convencional de percurso, apesar de serem de fácil resolução.





## Resolução dos labirintos



Participe da nossa revista! Ela é minha, sua e **nossa!**

O objetivo dela é **te acolher**, espalhar ciência<sup>e</sup>

fazer com que você sint<sup>a</sup>-se **pertencente** à Faculdade de Educação.

E-mail: [revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)

WhatsApp: 11 9 7240-1450 (Millena Miranda)



Sugestões, comentários... Deixe-nos saber (fotografe e envie em alguns dos contatos acima).